NNO XXIX
UM. 1.444

O MALHO

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1930

ALLIANÇA LIBERAL

SALDOS ORÇAMENTARIOS

JÉCA: — Mas que bruto porrête, seu dôtô...
WASHINGTON LUIS: — Pois é, meu amigo. As cousas continuam na mesma: "Commigo é na madeira".

Os medicos receitam

contra qualquer dôr

Cafiaspirina

Este afamado producto da CASA BAYER não sómente acalma as dores, como tambem restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA *é preferida pelos medicos por ser absolutamente inoffensiva.*

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$ 000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

UM TRABALHO PATRIOTICO E UTIL

No sadio e firme proposito de concretizar as directrizes e os propositos estabelecidos pela reforma, que tantos e tão proveitosos resultados nos tem, tão a meudo, proporcionado, a Directoria de Instrucção Publica Municipal vem de distribuir o segundo volume do "Boletim de Educação Publica", creado por aquella reforma. E' o citado "Boletim" uma obra que sobremaneira honra o departamento, dirigido pelo Snr. Fernando de Azevedo, sob todos os pontos de vista desde a apresentação cuidada até a materia contida; é a publicação um legitimo e verdadeiro repositorio de idéas e conceitos dignos de serem conhecidos por quantos, em realidade, se interessam pelo magno problema da instrucção em nossa terra.

Accusa o summario a presença de nomes, por todos os titulos, merecedores do mais respeitoso acatamento; abrindo o conjuncto estão os do Snr. Director Geral e Sub-Director Technico, Drs. Fernando de Azevedo e Jonathas Serrano. Delles são, respectivamente, "A Socialisação da escola" e "O Cinema educativo no Districto Federal". O primeiro trabalho citado é uma conferencia que o educador realizou, por iniciativa da *Federação Nacional das Sociedades de Educação*, em fins do anno de 1929 e o segundo, podemos dizer, é a continuação dos optimos e momentosos commentarios já divulgados em o primeiro numero do Boletim sob o titulo de "O Cinema educativo."

Em ambos os trabalhos as ideias surgem com encanto, com a fecundidade forte filha das verdadeiras cerebrações e em uma sequencia educativa dentro das necessidades brasileiras como se verifica desde logo. Basta, como comprovante, o simples enunciado dos capitulos. No estudo do Sr. Fernando de Azevedo temos: "O aspecto social da Reforma", "A organização interna da escola, de accordo com a nova finalidade social", "Adaptação da escola ao meio immediato", "O exercicio normal do trabalho em cooperação", "A escola communidade", "As cooperativas escolares", "A articulação da escola como meio social", "A escola e a familia", "Circulo de paes e professores", "As enfermeiras escolares como visitadoras sanitarias", "As excursões escolares", "Os conselhos escolares" e "A escola — apparelho dynamico de transformação"; nos commentarios do Snr. Jonathas Serrano verifica-se: "Porque restringimos o problema", "Já passou a phase de apologias abstractas", "A iniciativa particular", "A acção da imprensa", "A protecção official", "A Filmotheca Central", "O aproveitamento dos jornaes", "O genero mais difficil" e "Multiplicidade de Aspectos". Como se vê, basta a divulgação dos capitulos para verificar-se a acção suggestiva que os estudos despertam; não queremos, porém, que duvidas pairem no espirito dos arredios do ambiente pedagogico quanto á justiça das nossas palavras, aqui mesmo vamos offerecer um pequeno detalhe do trabalho do illustre Director da Instrucção, é o capitulo que diz respeito á "Organização interna da escola, de accordo com a nova finalidade social":

"A escola, — "uma instituição social, real e viva", — segundo a expressão exacta de Dewey, deve ser organizada, sob uma forma de vida e trabalho em commum, de maneira a permittir ás creanças conhecer o seu meio, integrar-se na vida social e prestar serviços á sociedade. Ella deve contribuir, pela sua propria organização interna, para a formação do sentido social, com que se dilata, tornando-se mais intensa e profunda, a obra de educação. A vida na escola antiga se organizava dentro de um regimen rigido e uniforme, em que se moviam as classes num ambiente de disciplina, como pequenas collectividades automaticas, com que o mestre mantinha mais "contacto" do que "convivio" nas horas de aulas. O trabalho, quando se praticava, revestia um caracter estrictamente individual. A escola isolada do meio social, a cujas aspirações e preoccupações desattendia, não ampliava até a familia a orbita de sua acção, nem tolerava a participação effectiva dos paes na tarefa da escola e na sua propria administração. A escola nova, quebrando as molduras do quadro antigo, procura uma organização inteiramente diversa, viva e flexivel, sob a inspiração dos ideaes sociaes, para dilatar em extensão e augmentar em profundidade a obra integral de educação, que se propõe realizar. Ella não se aventurou por caminhos differentes mal conhecidos, sem destino certo, mas se lançou resolutamente por novos rumos, largos e seguros. A sua nova organização, com que se procura solução pratica aos problemas pedagogicos e sociaes, estreitamente solidarios, extráe toda a sua força e vitalidade, e portanto agilidade e efficiencia, das realidades do meio economico e social."

Além dos estudos citados contém

ainda o "Boletim" paginas assignadas por Oscar Clark, sobre "Clinicas escolares"; "O Cinema e as sciencias physicas", de Francisco Venancio Filho; "Educação e Assistencia" por José Piragibe e "A producção industrial nas Escolas Profissionaes".

Como se vê, o Boletim de Instrucção Publica é realmente uma obra que merece o acatamento e o carinho devotado de todos quantos se preoccupam com o movimento e vida pedagogica de nossa terra.

A. de Mattos.

Modernismo indigena

Caso a literatura moderna não houvesse feito apparecer á tona dos commentarios do meio nacional um numero vasto de traçadores de emoções e não dado ao mesmo uma personalidade que não possuia, teria accendido melhor no seu seio a scentelha purificadora de um racionalismo medular e transparentemente brasileiro.

Olhemos a poesia.

Os novos poetas antes de serem poetas são brasileiros. Abrasileriam tudo. Isto está notado e decantado pela critica estrangeira. Muita gente descrê, evita, xinga e escorraça a poesia modernista por não comprehendel-a. Chama-a de desconnexa e louca, dizendo que a sua falta de expressão basta para fazer subir o conceito da expressão de poesia antiga. Apedrejamentos que não attingem, que não podem attingir a ninguem. Pedras atiradas ao ar para cahir sobre quem as atira. Nada mais. A belleza não se cança de mostrar que não escolhe fórma, nem fórma para viver. Ella quer ser sentimento, unicamente sentimento, brotando dos montes ou dos charcos, tomando a feição de um verso preto ou branco.

No verso de hontem como no verso de hoje, havendo poesia, a poesia prende Exemplo: — os diversos versos de Rosario Fusco.

Prova: —

"Meu amor disse que gosta de mim
eu acredito — palavra! — mas desconfio
também
como bom mineiro que se preza como eu.
Porém,
a gente não deve botar a mão no fôgo
não,
dizem...
Eu bóto.
Isto é, eu toco u'a mão no fôgo
mas deixo outra de reserva"...

Outra prova: —

"Do céu pingam estrellas em cima da
casa,
pela grêta do telhado a gente vê".

Ou este quadro de fazenda: —

"O domingo aqui é como
não vem visita nenhuma
e eu saio pra passear.
De tarde a gente cançado
vem pra rêde da varanda
e fica espiando a sombra
que não mexe do lugar".

Rosario Fusco é todo assim em "Fructa de Conde", que foi apanhada do pé em 1927 — 28. A alta impregnação lyrica que ha nas suas entranhas, é perdoavel. Elle estava nessa época a ensaiar os passos. Agora Rosario Fusco é um poeta escolado. Escolado e tranquejado como o Henrique de Rezende.

Brena de Martino

ANGUSTIA MATERNAL

Chovia torrencialmente.

A agua cahindo, batia com força, na calçada da minha rua silenciosa e triste parecia, o pranto inconsolavel de muitas creaturas soffredoras que, cahisse sem cessar no coração dos máus.

Assim falava a pobre mulher, apertando de encontro ao peito, um retrato de creança, esmaecido, quasi apagado, não sei se pelos beijos continuos que lhe dava, acompanhados sempre de sentidas lagrimas.

Minha casa pequena e desprovida de conforto, era situada no principio dessa rua, e dava frente para um pequeno jardim, de onde emanava um aroma forte de cravos...

Precisamente ás 9 horas, quando me preparava para repousar, depois de ter feito minha oração da noite, senti que alguem batia, de leve, á minha porta, á porta de mulher solitaria, pois morava só, tendo apenas por companhia, o meu canario côr de gemma, e o meu Fifi que, áquella hora dormia estirado em cima do fogão.

Fui vêr quem batia áquellas horas, pois eu não tinha nada com o mundo, desde que perdera o meu filho, naquella maldita guerra; e, desde então, vivia reclusa, juntando as parcas economias, que accumulava avaramente, para voltar á minha terra natal, a França.

Bateram outra vez, porém mansamente, como se mão de veludo, fosse a que batia de encontro á porta: aprestei-me a ver quem era, e o que queria.

Abro cautelosamente a porta e, de manso, como se fosse uma visão do além, vejo uma sombra que se afasta apressada, procurando fugir á minha pessôa...

Surpresa e temerosa alongo mais a vista, e o vulto, vestido com roupas leves de mais para uma noite daquellas, desappareceu: e eu pude vêr quando passava em baixo de um dos combustores de illuminação publica, — uma mulher alta e delgada, que fugia, por entre a chuva copiosa.

Perplexa, ia fechar novamente a porta, quando diviso qualquer cousa branca, fulgindo, por entre a luz frouxa do meu jardim; a principio tive receio de apanhal-a, pensando num bruxedo, mas depois pensei: quem me poderia querer mal, a mim que vivo apenas da minha dôr, na saudade sempre viva do meu filho querido? e, resoluta, dirigi-me para o ponto branco que, sobresahia por entre as ramagens do jardim. Qual não foi minha surpresa quando ouvi distinctamente um vagido de creança recem-nascida.

Apertei-a de encontro ao peito, num assomo todo maternal: lembrei-me do meu filho, quando pequenino e, fechando os olhos, evoquei aquelles tempos remotos que, nem as lagrimas, nem o continuo soffrer, podem fazer voltar!

Depois, pensei no meu filho, homem, arrebatado tão cedo dos meus braços e dos meus carinhos, morto em defesa da patria.

E, como aquelle que se fôra, era todo o motivo do meu viver, assim como eu juntava, tostão por tostão, na ansia de rever minha patria, e ir chorar horas esquecidas sobre o tumulo daquelle filho adorado; assim pela mesma razão de o amar muito, tomei este filho que não era meu, porém que eu acompanharia passo a passo, rindo das suas graças e travessuras; e guiando-o para o bem e para o bello, como tinha feito ao meu filho.

Assim illudindo-me a mim propria eu tomava aquelle como filho, como meu proprio filho, que Deus me restituisse para que, gozando as suas caricias, praticasse a caridade.

E com o proposito de suavisar minha dôr que continuava intensa, como no primeiro dia, ao ter a noticia da sua morte prematura, Deus m'o enviava para illudir a mim mesma, para com o doce balsamo daquellas caricias infantis, curar aquella chaga que continuava viva, qual ferida cancerosa, a roer-me o coração...

Entrei, e já com susto, de que me roubassem aquelle que entrava no meu lar, e mais tarde no meu coração, depositei o fardo precioso para mim, e pesado para quem lhe déra o sêr, em cima da minha mesa de jantar, e comecei a desenrolar, isto é, a tirar aquelles pannos encharcados que comprimiam o pobre entezinho.

Um corpinho gelado pelo frio da noite chuvosa e, molhado, a ponto das vestes estarem colladas, foi a primeira cousa que vi. Seus olhinhos fechados, pareciam os de uma creança adormecida e docemente embalada.

De quando em vez um arrepio lhe percorria o corpo, e que o fazia estremecer, sendo este o unico signal de vida, que o pobrezinho dava.

Tomei-o nos meus braços, apertei-o de encontro ao peito, como teria feito quando o meu filho adoecia, em pequenino e, vendo que não o reanimava, tirei-lhe as vestes molhadas, e friccionei insistentemente seu corpinho fragil; depois, como não tinha roupas que lhe servissem e, pelo adiantado da hora, não podia adquiril-as, o que seria impossivel, envolvi-o em flanellas que aqueci de leve ao brando lume da lamparina que illuminava, frouxamente, meu quarto.

Pouco a pouco o pequenito se reanimava, e seus olhinhos pretos que, pude ver então, fixaram-se em mim, como se elle comprehendesse o bem que eu lhe fazia.

Passou-se um anno, e a creança que eu adoptara, cheia de vida, se não tinha conseguido afastar de todo as sombras da minha tristeza, era em grande parte, a causadora do meu socego e da que usufruia...

* * *

Quando parti de minha terra natal, o meu filho contava tres annos e ainda não tinha recebido as aguas do baptismo, porque meu marido sendo protestante não consentira; e a bordo, suggerida por uma senhora que se fizera minha amiga durante a viagem, convenci meu marido, depois de muita relutancia que, deviamos baptizar o nosso filho; e assim chegados a este bello e hospitaleiro Brasil, recebeu meu filho na pia baptismal o nome de Moacyr, escolhido por sua madrinha, a boa senhora que se fizera minha amiga a bordo.

E agora, a esta creança, que não estava em outra terra, que não a sua, mas em outro lar, e em outros braços que não os maternos, recebia, nas aguas lustraes do santo baptismo, o nome de Moacyr, depois de dois mezes que estava commigo.

* * *

São passados 5 annos.

Eu já o amava como se fosse meu filho!

Eis que apparece aquella que numa noite chuvosa o abandonára, julgando-se talvez redimida de sua falta, collocando-o á minha porta e não no desamparo, como se houvesse perdão, ou motivos capazes de justificar a mãe da falta de abandonar seu filho!

Era num dia radiante de verão, quando tudo parece redobrar de vida, e que as cigarras cantam na ansia de cada vez mais cantar, como si quizessem prolongar seu canto, num hymno eterno, em louvor da Natureza: nesta época de luz e vida, volta a mãe que o abandonou, fugindo com medo talvez que lhe restituissem o filho; volta a mãe ansiosa, sorridente e feliz! volta a buscar seu filho!

E eu que o amava tanto, como talvez aquella mãe não o amasse; eu que lhe tinha dado uma nova vida, pois o encontrei como morto á minha porta, não tinha direito sobre elle, porque a mãe verdadeira, isto é, aquella de quem elle havia nascido, o reclamava; porque o obstaculo que a impedia de o ter comsigo desapparecera!...

E aquella mãe que tomava o filho, porque era seu, por direito da Natureza, tomava-o da outra mãe que o criára, com os desvelos das suas caricias, e com a brandura do seu amor...

E agora, aquella creança adorada que chamava mamãe e lhe estendia os bracinhos, ia separar-se della, bruscamente, como o outro talvez, e para nunca mais voltar...

.. ..

E aquella photographia tantas vezes beijada, ficava indefinidamente, como unica lembrança, áquella que chorava a perda das suas esperanças.

15 — 1 — 930.

MAGDA ROCHA

TRISTEZA DE POETA

Quero pensar... A mente enfraquecida,
Vae pouco a pouco se extinguindo agora!
Se um verso faço, logo, sem demora,
Presinto a morte vir roubar-me a vida!

Sou qual cegonha muito entristecida,
Olhando as aguas de um regato em fóra:
Toda banhada pelo alvor da aurora,
Scismatica, medrosa, enlanguecida!

Chego a pensar... A tua imagem vejo,
Em toda parte que meus olhos ponho,
Pura e vivace a palpitar um beijo!...

Desta tristeza infinda que me cobre,
Nasce o vigor do verso que componho,
E a graça original de um poeta pobre!

(Rio, 1929).

João Damião Rocha

CREPUSCULO

O sol, quando beijava a bocca ensanguentada
do horizonte, cahiu, na dor sensualizada
desse beijo fatal. E toda a Natureza
curvou-se num adeus lyrico de tristeza;

tudo em torno cantou uma doce canção
de saudade e, florido, o ingenuo coração
da floresta chorou com lagrimas de sangue...
Parecia existir em tudo um ar exangue
de coisas mortas. Bem perto os sinos da egreja
tocam a Ave-Maria — a hora da belleza!
E nesse instante lento e suave de saudade
eu só desejo, meu Deus, a felicidade
de ter um sonho bom que eu pudesse sonhar,
uma prece de amor que eu soubesse rezar!...

(Recife).

Alvaro Lyns

D E L I R I O

quero amar! Eu quero amar!!
mo em delubros
er o quanto uma alma em flor puder...
ero beijar
grando avidamente os labios rubros
encantadora e esplendida mulher!

lher querida...
tta de orvalho no jardim
vida
premo ideal que o verso não traduz...
es que deslumbram céos que não têm fim,
na viva e secreta
adiação de luz!

do vós sois no coração de um Poeta...
is de tudo o "por que": — sois a causa do amor;
s a belleza e a cor;
s o perfume e sois a musica celeste...
movimento e a luz... Tudo o que é necessario
conceito harmonioso, excelso, extraordinario,
n que Deus tudo o que nos fez reveste.

lher!
de beber aos que têm sede,
Testamento assim o quer...
a maior sede, a mais terrivel,
que nos vem do coração, pois vêde:
é insaciavel, cruciante, indefinivel.

ar faz bem ao coração
um tédio immenso, atroz, devora
lhe entra o germen da paixão,
ujo imperio a alma estertora.

que soffrer tantálico, medonho,
si estrangula uma alma apaixonada:
nos anseios flammivomos do Sonho
na, supplica e abraca, em febre, o Nada...

nte da Eternidade é curta a nossa vida...
m nossa vida o Sonho, oh! como dura pouco!
o Sonho tão curto o Amor que alenta a Vida,
mor que é seiva, muito menos dura.
m viveu sem sentir dentro d'alma esse louco,
violento Amor que nos céga e tortura?!

Vida é curta... o Sonho dura pouco...

to que arde em meu peito a chamma que o en-
venena...
isso imploro ao Céo que este supplicio abrande.
Céo que dera uma alma tão pequena
conter o meu amor tão grande!

! Juventude! O' phase dos amores
tada num terreno de illusões!
ndo brotas, no afan dos esplendores,
ta comtigo o amor nos corações.

Jonny Doin

JORNAL DE UM CRIME

(Conclusão do numero anterior)

E' que, inquerido pela competente autoridade que chefia as deligencias deste caso, que tanto interesse tem despertado aos nossos leitores, sobre a sua sahida na noite do crime, perturbou-se visivelmente o clinico, nada querendo declarar.

A policia deu uma busca em sua residencia, sendo informada por um domestico que a roupa em questão tinha ido naquella manhã para o tintureiro. Felizmente não a tinham manipulado ainda, sendo aprehendida e mandada para a 4ª Delegacia auxiliar, para as necessarias deligencias.

Confeccionada por alfaiate afamado desta capital, como se vê pela etiqueta, apresenta o clolete e calças algumas nodoas de sangue, que se evidenciam por ser clara a padronagem do terno.

Interrogado sobre a proveniencia daquelle sangue, nada quiz dizer o medico, declarando que o cohibia sua profissão.

Ao saber que lhe imputavam o assassinio de Ipanema, teve phrases de verdadeira revolta, empenhando sua honra de homem de bem em como estava innocente.

Não se defende porém de tão graves accusações, nada querendo dizer sobre a sahida na noite do crime, bem como das manchas de sangue que apresenta seu terno.

ESTABELECIMENTO EM CRISE

E' voz corrente que está o doutor Souza Costa em difficuldades de dinheiro, em virtude de uns documentos de um seu parente, dos quaes era avalisador e que fôra obrigado a pagar. Falava-se de uma possivel concordata do seu laboratorio de Chimica, Pharmacia e Biologia que gyra sob a firma Souza Costa & Cia.

OPINIÕES CONTRARIAS DE DUAS AUTORIDADES POLICIAES

O doutor Reginaldo Mello, delegado auxiliar designado pelo doutor Chefe de Policia para trabalhar neste mysterioso crime, é de opinião que o doutor Souza Costa seja o criminoso, tendo em vista sua perturbação no inicio do interrogatorio, bem como o medo de ser encontrado por alguem na madrugada do crime, conforme a carta accusadora. Além disso havia a prova material do sangue, da qual não se defende e que tão facil seria provar ter se tratado de um curativo ou operação. Aggrava o terem sido encontradas aquellas peças de roupa no tintureiro, o que mostra a pressa de apagar os vestigios delictuosos.

O chefe da Secção de Segurança Pessoal é contrario a esta opinião, pensando que o medico é innocente. Acha esta autoridade que não tendo havido luta, não podia o assassino apresentar manchas de sangue nas suas vestes, mórmente tendo sido perpetrada a morte com uma arma de fogo, como ficou constatado pelos orificios e balas encontradas no cadaver.

INTERROGATORIO

Foram seriamente interrogados os individuos suspeitos que a policia prendera na noite do crime, sem que se adiantasse algo. Continuam detidos Anselmo dos Santos e Pedro Salmoura, embora pareçam nada ter com este doloroso caso.

Proseguem as diligencias.

ASSASSINADO QUANDO DORMIA

Acha-se a policia desorientada com o mysterio de Ipanema que cada vez mais se complica. Reconstituição do crime. Impressões digitaes que allucinam.

Reconstituiu-se o crime da linda "garconiere" do capitalista Eduardo Abreu, sem que nada adiantasse á policia, pois que o doutor Souza Costa se mostrou impassivel á prova, lamentando apenas por vezes, que o tomasse por um ladrão e assassino.

O doutor Reginaldo Mello, digno delegado auxiliar acha comprometedora a attitude do medico, em desacordo com o Chefe da Segurança Pessoal que lança as suas vistas para outra pista.

"CHERCHEZ LA FEMME"...

O technico das diligencias pensa haver uma mulher em tudo isso. Interrogado em que se basеavam estas suspeitas, mostrou-nos aquella autoridade tres calices de licôr, sendo que num delles havia manchas de carmim.

O doutor Reginaldo Mello é contrario a esta opinião, por ser natural numa "garçoniere" a presença de mulheres e portanto de calices manchados de carmim. Além de que uma mulher não poderia usar uma arma pesada é pouco portatil como a empregada pelo assassino, como provam as b las encontradas no cadaver, que são de grosso calibre.

IMPRESSÕES DIGITAES DIABOLICAS

Verificadas as impressões digitaes deixadas pelo crim noso na janella, moveis e cofre, foram tiradas conclusõ verdadeiramente allucinantes. E' que além de não pertenc rem ao doutor Souza Costa nem a nenhum dos suspeitos pr sos, correspondem, entretanto, ás do capitalista assassinad — o senhor Eduardo Abreu.

Só se tratando de um caso diabolico ou de uma quadr lha de super-homens dispondo de meios scientificos extrao dinarios. Cumpre-nos lembrar que o senhor Eduardo Abr não precisava forçar os seus proprios moveis, pois que e seu bolço foi encontrada a argola que reunia todas as su chaves. Além de tudo aquelle senhor retirou no dia de su morte uma importante somma que foi roubada, sendo o cap talista assassinado pelas costas.

A quem pertencem pois as impressões digitaes mysteri sas?

Está completamente desorientada a nossa policia que s empenha na descoberta do crime, estimulada pelo myster que cada vez se torna mais impenetravel.

SEGURO DE VIDA

Foi pago hontem, por importante companhia naciona um vultuoso seguro de vida feito recentemente pelo capita lista Eduardo Abreu em favor dos seus herdeiros.

Foi revestido de certa solemnidade a entrega dos valo res á viuva e filhos daquelle pranteado senhor, sendo conv dados para o acto que muito recommenda a companhia e questão, os mais importantes jornaes, que se fizeram repre sentar.

Falou o director da Companhia, lamentando a perda d illustre segurado e louvando a sua previdencia em dar ao seus, novas bases que garantam o seu futuro e bem estar.

ASSASSINADO QUANDO DORMIA

Aclara-se completamente o mysterio de Ipanema. O sui cidio de uma senhora num palacete da Praia do Flameng

O SUICIDIO

Foi encontrada morta num palacete da praia do Fla mengo, onde morava, a senhora Eleonora de Almeida, nota vel pela sua rara belleza — "modelo vivo" — como er conhecida, pelas suas *toilettes* vindas especialmente par ella de Paris e confeccionadas pelos mais afamados costu reiros.

Foi recebida com verdadeira surpresa a noticia da mort da citada senhora e com assombro as declarações á polici do seu acto tresloucado.

Publicamos aqui as paginas deixadas pela senhora Eleo nora e que desvendam por completo o crime de Ipanema.

A CARTA

"Snr . Delegado.

Estas ultimas linhas são devidas ao doutor Souza Cost que é innocente no mysterioso crime de Ipanema. O meu grande segredo acompanhar-me-ia ao tumulo, se no meu co ração uns restos de crença no além e a piedade tão natural em nós mulheres, não me obrigassem a esta confissão que é a minha vergonha e com a qual aquelle medico se livrará de tão cruel accusação.

Ah! morte amiga! Antes do teu abraço maternal, é preciso sorver até a ultima gotta o meu calice de amarguras... Que seja feita a vontade de Deus.

Eduardo de Abreu era o meu amante. Foi elle quem montou para mim este palacete e mandou buscar na Europa todas as *toilettes* com que deslumbrei e venci. A elle devo todos os seus momentos de felicidade sobre o mundo. Amei-o, amámo-nos com loucura. Os nossos encontros eram naquella cazinha de Ipanema. E fomos felizes até o dia do seu assassinato, dia que Eduardo marcára para o nosso ultimo encontro. Não acreditei que fosse aquelle o nosso adeus á vida e foi semi-alegre e inquieta que fui aquella tarde para Ipanema.

Como tudo sorria e lembrava o nosso grande amor!

O velho Joaquim Jardineiro, plantára no canteiro do centro lindas begonias e o cactos de pequeno muro já hostilizava com os grandes e acerados espinhos das suas verdoengas palmas. Cantavam andorinhas no beiral e pela tarde

e verão havia tanta luz e colorido, que as ultimas sombras ugiram de mim.

Lá dentro, porém, havia uma tristeza de sacrificio pagão. ontei esbatel-a tirando uns acordes ao piano, mas soavam mo um dobre de finados, dentro da penumbra dos stores aixos.

Eduardo então! sentia positivamente alguma coisa. Tervel pallidez cobria-lhe o rosto sereno. Mas ainda soube rrir e beijar-me como das outras vezes.

A inquietação allucinou-me. Bebi sôffrega o calice de côr que estava na minha frente e com lagrimas nos olhos, a fala, nos gestos, roguei-lhe uma explicação para a sua risteza, para a nossa tristeza. Eduardo cercou-me o rosto m as mãos e por muito tempo fitou-me os olhos, commovido.

Para que relembrar o meu calvario? Para que descrer o martyrio do nosso ultimo dia de amor?

A' policia devo apenas o relato do crime.

Eil-o:

Eduardo conseguira convencer-me de que devia matal-o. ra necessario este sacrificio em favor dos seus filhos e de a honra. Elle esbanjára toda a sua fortuna commigo. As nhas *toilettes* custosas, os meus passeios á Europa, os eus automoveis, exigiam agora a sua vida.

— "Se não me matares, disse-me, suicidar-me-ei. Não deria me conformar a miseria de um emprego e as privaes dos meus filhos. Se o fizeres, porém, os meus filhos ceberão vultuoso seguro, com metade do qual pagarão todas minhas dividas a se vencerem, ficando com recursos para ver com abastança. A minha memoria será lembrada com udade. Mata-me, Eleonora. Faz um sacrificio. Todas as mpanhias só dão direito aos herdeiros dos suicidas, quando les morrem um anno depois de realizado o seguro. O que tem um mez apenas. Não temas nada por ti. Já tomei das as providencias a este respeito. Esmaguei o canteiro a janella do meu quarto, arrombei o cofre e revolvi as vetas, para dar a illusão do roubo. Retirei hoje do Banco Brasil os meus ultimos contos de reis com que comprarás a joia. Nunca a policia saberá quem foi o autor da minha rte."

E eu o matei por aquella madrugada de terror e de espero. Como o fiz não o sei dizer. Agi como uma autota, dentro da minha immensa dor.

Ahi tem neste enveloppe, snr. Delegado, a importancia de 25:000$000 para ser distribuida aos pobres em nome de Eduardo Abreu — a minha alegria de viver, que se foi, e com quem irei ter em breve."

CAUSA MORTIS

Suicidou-se a senhora Eleonora de Almeida com uma forte dóse de chlorhydrato de morphina, que injectou numa veia da perna.

O DOUTOR SOUZA COSTA

Ao ser scientificado das declarações desta desventurada senhora, victima do seu immenso amor, o dr. Souza Costa resolveu falar.

Amanhã esperamos scientificar os nossos leitores do que disse o illustre clin[illegible]

ASSASSINADO QUANDO DORMIA

Foi posto em [illegible] o doutor Souza Costa. Suas declarações.

Com a carta da senhora Eleonora de Almeida, dizendo-se autora do assassinato do capitalista Eduardo Abreu, foi pôsto em liberdade o conhecido medico dr. Souza Costa, que prestou as seguintes declarações:

— "Quando interrogado pela policia, não dei a explicação que ora resolvo fazer, porque então carecia de provas impossiveis, porquanto envolvia a honra de uma familia de destaque que mesmo para os profissionaes da policia o meu juramento de medico exigia silenciasse.

Na noite do crime fui chamado para attender a uma joven filha dessa familia a que me referi e lá constatei um abôrto de poucos mezes, provocado por processos grosseiros de uma velha creada ignorante. Obrigado a fazer a intervenção que urgia, tive a infelicidade de manchar meu terno. Está salva esta pequena facil. Acabo de saber que foi marcado para muito breve o seu casamento, que será um dos acontecimentos mundanos desta capital.

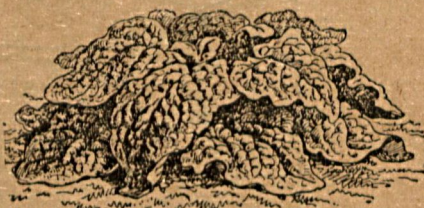
Ahi está porque me calei quando tão desagradaveis eram as accusações sobre o meu nome de homem honrado, sciente dos seus deveres e juramentos profissionaes.

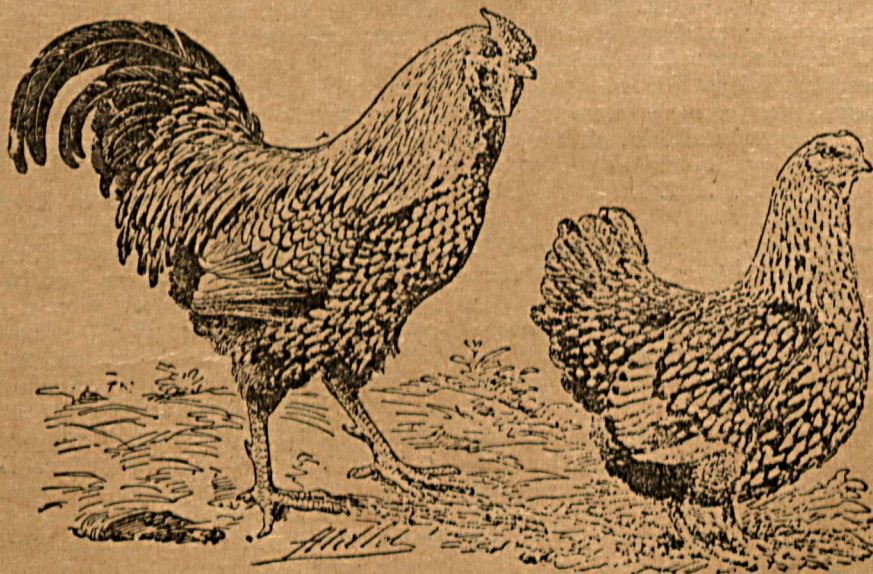
Pela accusação de um inimigo que desconheço vivi algumas paginas deste romance tragico que felizmente já terminou."

RVORES PARA A ORNAMENTAÇÃO DE RUAS

E' um assumpto dos mais interessan-
es o que se relaciona com a arborização
as praças e ruas das cidades.
Não raro, encontram-se passeios ar-
ebentados, partidos pela pressão for-
nidavel das raizes das arvores que orna-
nentam as ruas. Trata-se de especimens
mproprios para esse fim, arvores de
aizes rasteiras, que engrossando fatal-
nente fendem os passeios.
Para a arborização das ruas são acon-
elhaveis as arvores que possuem as
aizes em "espigão", prolongando-se
empre em sentido vertical, de modo
ue não prejudicam os passeios.
Em São Paulo, tem dado optimos re-
ultados segundo Hoehme, o "Ficus
oxburghii", as alleluias, "Cassia mul-
ifuga", Rich o alecrim "Holocalyx
laziovii", o alfeneiro, "higustrum lu-
idum Ait", a Grevilea robusta, A. Cum.
Aqui no Rio tem approvado bem o
ão-ferro, "Caesalpinia ferrea", Mart.,
oity, "Moquilea ta-mentosa Benth", a
Cassia grandis Lin".
Em Minas, Bello Horizonte, tem dado
elhores resultados, segundo Alvaro da
ilveira, o jambolão, "Syzygium jambo-
num" D. C., o "Ficus benjamina", sa-
onaria, "Sapindus saponario" L." "Gre-
illia robusta", oity, tamarineiro Ta-
arindus occidentalis Gaetn., "Dillenia
peciosa" Thub, amendoeira, "Termina-
a catappa Lin".
Quanto a especie a eleger, além das
onveniencias de clima, necessario se
orna considerar a largura das ruas etc.
O "Ficus benjamine", só deve ser
lantado em praças, ou no meio das
uas largas, pois suas raizes possantes
rentam os pavimentos dos passeios.

A CRIAÇÃO DE GALLINHAS

Quaes as raças e variedades recom-
mendaveis? Acertará quem comprar
allos reproductores das raças e varie-
ades seguintes: Leghorn Branca ou
erdiz. Minorca Preta ou Branca Or-
ington, Plymouth Carijó, Branca ou
marella. Rhode Island Red. Wyandotte
ranca.
Deve-se conservar sempre os lotes de
allinhas reproductoras acasaladas com
allos de uma só raça e variedade. O
rimeiro cruzamento dará, como todos
abem, meio sangue. O segundo cruza-
ento, isto é: do mesmo gallo com as
lhas, dará tres quartos de sangue. O
allo poderá ser trocado, mas é neces-
rio que seja da mesma raça e varieda-
do primeiro empregado e com as
esmas boas qualidades já menciona-
s. Seguindo por esse systema, será
ssivel obter o quasi puro por cruza-
ento, mas é melhor não ir além dos
es quartos de sangue vendendo para
imentação as de meio sangue e as de
es quartos de sangue, quando com-
letarem o segundo anno de postura,
sto é: quando tiverem approximada-
mente 30 ou 32 mezes de edade. Obser-
var quaes são as frangas ou as gallinhas
que não são boas poedeira e vendel-as
para alimentação. As gallinhas que fi-
cam chocas muitas vezes, são sempre
más poedeiras e não convem conser-
val-as a não ser para servirem de cho-
cadeiras ' criadeiras

Espinafre de Inglaterra e gigante de Viroflay

Seguindo esses conselhos, que mais
uma vez ahi ficam, terão todos os que
estão actualmente á fornecer os nossos
mercados, grandes possibilidades de
maiores lucros e a certeza de não fi-
carem estacionarios em materia de avi-
cultura. Os consumidores terão melho-
res productos pelo mesmo preço ou por
pouca cousa mais.
Umas das raças mais aconselhaveis
aos avicultores é a Leghorn, que é uma
das melhores poedeiras, muito resistente
e de uma actividade extraordinaria.
Os caracteristicos da raça Leghorn
são: côr fixa, branca, preta, amarella
ou parda, que tambem póde ser pratea-
da; crista de serra ou de rosa. com 5
pontas erectas. A crista, na gallinha, é
tombada.
Possuem os exemplares desta raça,
grandes brincos brancos.
A sua côr deve ser firme, desde a su-
perficie das pennas até a pelle. Este
ponto é digno de observação: acontece,
ás vezes, apresentar-se um typo cruza-
do, com todos os caracteristicos da raça
pura, mas se lhe levantarmos veremos
outra camada, escondida, de pennas de
outras côres.
Os typos puros têm, ordinariamente,
as canellas amarellas ou branco-rosadas.
Sua cauda fórma uma arcada graciosa e
as azas completas fecham, com arte, o
oval do corpo.
Ha Leghorns grandes e pequenas,
sendo estes mais communs.
Para a carne não é grande cousa. pois
o seu tamanho, depois de depenada, é,
ás vezes inferior ao normal.
Põem quasi todos os dias e raramente
chocam; vivem pouco, naturalmente por
causa do excesso de producção.
Os gallos desta raça são optimos re-
productores, creio mesmo não haver
outra raça que, neste particular, os su-
pere.
Elles estão continuamente em movi-
mento, o olhar vigilante; pouco comem,
quasi não se occupando senão com o
governo do seu terreiro.
Ha typos de gallo Leghorn de uma
perfeição notavel, sobretudo brancos e
pretos, devido á sua perfeita empenação.
Nos pretos, ha a sobresahir a côr bran-
ca dos brincos cahidos sobre o negro re-
fuzente da plumagem.
A cauda só se póde comparar á dos
hambuguezes, pois fórma uma curva
perfeita e guarnecida.
O cruzamento do Leghorn com o gar-
nizé dá um typo "mignon", que, se não
perde quanto á postura, prejudica-se
muito quanto á estampa.. Preço do ter-
no; isto é, um gallo e duas gallinhas:
150$000 a 200$000.

Casal de gallinhas "Viandotte"

A Desforra

POR

ERNANI MARTINS RASO

ILLUSTRAÇÃO DE LANZA

.. ..

"Um ai longo e rouco ecôou por aquelles ermos. O machado cravara-se-lhe no ventre! "Chicote de Pregos" todo ensanguentado, curvou a cabeça sobre o peito cabelludo e girou nos calcanhares por sobre o corpo quente de Rosa.

"Tropeiros e vaqueiros, mulheres e creanças, atiraram-se todos ao corpo do bandido crivando-o de facadas.

"— E'ta é p'la minha Ervira que tu jogô no rio, sô peste! — exclamou uma preta, mãos crispadas no ar.

"— Toma, esp'rito ruim... p'lo meu Argemiro que tu furô os óio! — exclamou outra preta.

"— Bebe sangue, demonho... p'lo meu pae que tu estrangulou! Bebe, arma damnada! — vociferou um vaqueiro, enterrando na bocca do bandido uma faca!

.. ..

"Chicote de pregos" era o terror das redondezas. Todos lhe temiam a sanha diabolica. Todos. Onde quer que chegasse, logo o medo e a angustia se implantavam.

Alto, espadaúdo, musculatura de aço, não admittia uma réplica nem um olhar mais demorado. Aquelle que se atrevesse a fazel-o, teria logo marcado o rosto pelo terrivel chicote que lhe dera a alcunha.

Pelle de bronze, cara sempre fechada, olhos pretos e miudos, sobrancelhas espessas, bigodes negros, recurvados para os cantos dos labios, bocca larga, com dois ou tres dentes apenas do lado esquerdo, onde trazia sempre uma ponta de cigarro de palha, ora accesa, ora apagada.

Todas as tardes, ao escurecer, apparecia na tendinha do Juvencio para jogar e beber.

Juvencio casára, havia duas semanas, com a Rosa — uma bonita cabocla, joven ainda, possuidora de uns lindos olhos acariciadores. Rosa amava muito o marido. Tinham sido creados juntos. Juvencio, terrivelmente ciumento, trazia-a sempre afastada dos olhares cubiçosos, para os fundos da casa.

.. ..

.. ..

— Lá vem o "Chicote de pregos"!... — preveniu, medroso, o "Chico Molle", naquella tarde.

Foi um reboliço medonho na tendinha do Juvencio; mas ninguem fugiu. Ai de quem ousasse fugir! Seria marcado na primeira occasião.

"Chicote de pregos", o prototypo do sanguinario, a bestá, a féra humana, vinha com um sorriso amarello no canto dos labios. Era um máo signal: alguma idéa satanica lhe andava no cerebro.

Havia tres semanas que não era visto em Sant'Anna do Cariri. Estivera — diziam — lá p'ras bandas de Quixará fazendo estrepolias.

Ao chegar defronte da tendinha apeou-se, endireitou a garrucha no largo cinturão de couro e, com o jogo de corpo caracteristico dos valentões, penetrou nella.

Todos se afastaram, recieosos. Logo de entrada deu expansão o bandido ao seu espirito barbaro. A um tropeiro que se lhe pôz á frente atirou um formida-

— Vá tratá do "Faisca" sò misero vel bofetão que o fez rolar por cima de uma mesa, ordenando em seguida: ante qui ti faça em pedaço!... Franziu a testa. Juvencio, sorrateiramente, foi fechando a porta de communicação com o interior da casa. A Rosa estava lá pelos fundos occupada com o jantar.

"Chicote de pregos" percebeu o movimento, mas não se deu por achado. Mordeu a ponta do cigarro, franziu a testa e sorriu escarninhamente: o plano diabolico estava traçado. Olhou em redor: um tropeiro dormia sobre uma das mesas, o copo de paraty pela metade. "Chicote de pregos" approximou-se. Entornou o copo. Riscou um phosphoro. Sorriu satisfeito, ante-gosando a barbaria.

Jogou depois o phosphoro: a cabeça chammejou. O creoulo grunhiu e deu um salto de onça ferida, olhos arregalados.

Os circumstantes ficaram aterrados. Não se ouvia daquella gente rude e simples a respiração sequer!

Ninguem reagiu. "Chicote de pregos" a sorrir satanicamente, arrumou um formidavel socco no creoulo, que o fez rolar lá fóra, estrebuchando!

Sentou-se. Juvencio trouxe-lhe o paraty e o baralho de cartas. Já sabia do costume. Ia retirar-se, mas o bandido, agarrando-lhe fortemene o pulso, deteve-o, exclamando, mão direita na garrucha:

Juvencio soltava gritos selvagens, rolava pelo chão, preso á cadeira

— Carma, Juvenço!... Senta aqui qui temo di falá hoji...

Todos ficaram estarrecidos. Que iria succeder ao Juvencio?

"Chicote de pregos" rodou a ponta do cigarro entre os labios e trovejou:

— "Chico Molle" vae dizê á Rosa qu'o Juvenço qué falá...

Piscou o olho e tocou as botas com o chicote. Juvencio teve um estremecimento. Quiz reagir, mas o faccinora, agil, levou á mão á garrucha:

— E' só p'ra conhecê sá Rosa, Juvenço!...

— "Marellão" do demo, traz quilo qui tá nu cangáçu do "Faisca"!... Anda, bandido, se não te arreduzo!...

— Quéto, Juvenço!... Não te assusta!

"Chico Molle" voltou logo, informando, a tremer:

— Sá Rosa manda dizê a sô Juvenço qui tá atrapaiada c'o jantá. P'rásperá um pôco.

"Chicote de pregos" fechou os olhos, dilatou as narinas e, dando um pontaço nas canellas de "Chico Molle", rugiu:

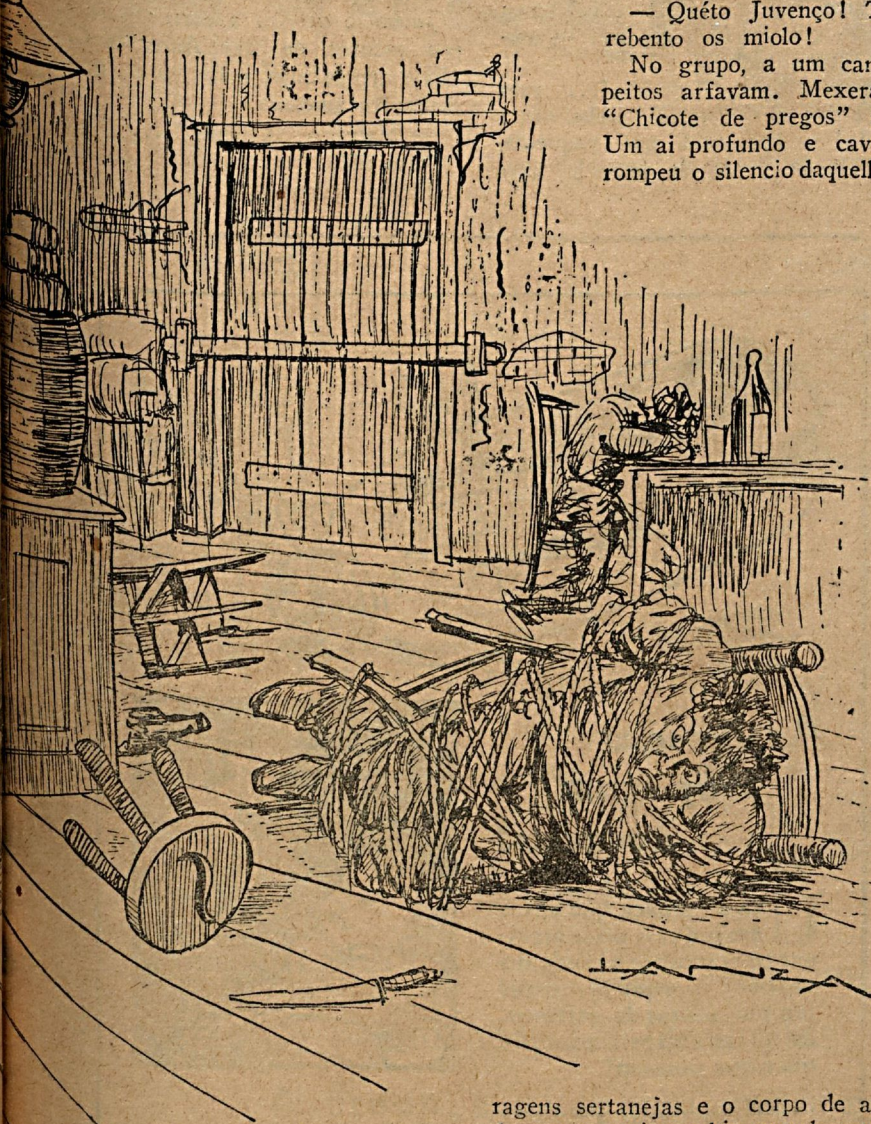
— Vorta, canaia, e diz sá Rosa qu'o Juvenço vae morrê!

Sorriu antegozando.

— Anda "Marellão" do demo, marra qui o Juvenço!...

O creoulo teve um estremeção, retesou a musculatura, quiz reagir, mas o bandido exclamou:

— Quéto Juvenço! Te arrebento os miolo!

No grupo, a um canto os peitos arfavam. Mexeram-se. "Chicote de pregos" atirou Um ai profundo e cavernoso rompeu o silencio daquellas paragens sertanejas e o corpo de athleta de um vaqueiro cahiu pesadamente ao sólo. Todos recuaram apavorados! "Chicote de pregos" sorria, apontando a garrucha!

— P'ra fóra, canaia! P'ra fóra!...

— Fecha as porta "Marelão"! Sáe tamem peste!

— "Chico Molle", tranca essa porta!...

Quando a Rosa surgiu, mal conteve um grito de espanto. Quiz recuar.

— Fecha a porta "Chico Molle"!... Traz u'a garrafa de paraty!...

— Bebe!... vociferou o bandido, encostando o cano da garrucha no peito do sertanejo. Bebe tudo!...

"Chico Molle", a tremer, virou a garrafa na bocca. As lagrimas saltaram-lhe dos olhos. "Chicote de pregos" deu uma gargalhada. Elevou o braço e estalou o chicote na cabeça do tropeiro, que cahiu para um canto, estrebuchando.

A Rosa soltou um grito de pavor e correu para o Juvencio, procurando desamarral-o. Uma chicotada embargou-lhe o gesto: o sangue jorrou dos seus braços fortes e roliços.

— São os teus espinhos, Rosa—disse a rir o bandido.

Entornou mais um copo de aguardente. Lambeu os beiços e investiu para Rosa, afim de agarral-a. Juvencio soltou um berro, retesou-se todo.

"Chicote de pregos" atirou-se á Rosa, acuada a um canto, faca erguida, como onça que espera a presa. O bandido amparou o golpe com o braço esquerdo e cingiu-a com o direito, quasi a beijal-a.

Juvencio soltava gritos selvagens, rolava pelo chão, preso á cadeira.

Rosa lutou desesperadamente, conseguindo livrar-se do seu algoz. Pareciam duas féras na jaula: "Chicote de pregos", todo rasgado, cabello nas ventas, bocca espumando; Rosa, olhos arregalados, a saltarem das orbitas, cabellos em desordem, seios á mostra, faca erguida. "Chicote de pregos" quer agarral-a novamente, saciar naquellas carnes moças os seus instinctos bestiaes.

Investe outra vez, olhos injectados, bocca aberta, mãos em garra. Rosa, agil, desfere successivos golpes no ar. "Chicote" não se intimida. Avança. Recebe um golpe, firme, no braço esquerdo. O sangue tinge-lhe logo a camisa esfarrapada. Lutam por alguns minutos. "Chicote" vence, desarma a Rosa, dobra-a sobre o balcão, beija-lhe soffregamente a bocca, os olhos sonhadores de cabocla e o collo nú. Mordica-lhe os seios!...

.. ..

"Esther, a sua mulher, a sua esposa, braços debeis, aguardava que a morte a conduzisse por seu turno, ao encontro do esposo, que havia partido em busca de outros mundos, de outros sonhos...

"Não fosse o filho muito amado, que na inconsciencia dos seus tres annos, de nada se apercebia, e pelas proprias mãos teria abreviado o fim inevitavel.

.. ..

"E deante do seu olhar inexpressivo, sem brilho, surguiu Eduardo, homem feito. Viu-o general... presidente da Republica... scientista illustre... coberto de glorias e laureis...

"Esquecida da sorte tremenda que a aguardava, a pobre mãe sonhava, sonhava...

.. ..

Trechos de

DELIRIO DA FOME

conto sertanejo de

Cid Corrêa Lopes

illustrado por

Luis Sá

que "O Malho" publicará em seu proximo numero.

Juvencio, semi-louco, rola no chão, bocca espumante, olhos e saltarem das orbitas, um filete de sangue na testa. As cordas que o prendem já se vão afrouxando.

De um canto, "Chico Molle" ergue-se atordoado.

Rosa luta ainda. Arranha a cara de "Chicote", puxa-lhe os cabellos, morde-lhe as mãos.

O bandido, furioso com a resistencia da cabocla, agarra-lhe os cabellos, sacode-a toda de encontro ao balcão. A cabocla desfallece; beija-a então com frenesi.

"Chico Molle" percebe a situação. De rastos, chega-se a Juvencio, apanha a faca e corta as cordas que o prendem á cadeira. A hyena estava solta...

Fóra, a massa de tropeiros, vaqueiros, mulheres e creanças forçavam as portas, gritavam desesperadamente.

— Abre as porta, Chico! — gritou Juvencio, delirando, olhos arregalados, dentes brancos á mostra.

— Abre as portas, Chico! Vancês tudo vae vê a desforra!

As portas cederam, escancararam-se.

De cima do balcão, pé direito no collo moreno e offegante da Rosa, chicote no ar, o bandido berrou:

— Fóra, canaia!... Fóra, bandido!...

As facas luziam, os gritos não cessavam.

Juvencio correu aos fundos e reappareceu logo com o machado de partir lenha.

— Ahi Juvenço!... Morra o demo!

Juvencio investiu.

— Mai um passo i... — disse o bandido, erguendo o chicote e apontando o rosto da cabocla desfallecida.

Juvencio recuou, rodou o braço musculoso para traz: o machado cortou os ares

Um ai longo e rouco ecôou por aquelles ermos. O machado cravara-se-lhe no ventre! "Chicote de pregos", todo ensanguentado, curvou a cabeça sobre o peito cabelludo e girou nos calcanhares por sobre o corpo ainda quente da Rosa.

Tropeiros e vaqueiros, mulheres e creanças, atiraram-se todos ao corpo do bandido, crivando-o de facadas!

—E'ta é pela minha Ervira- que tu jogô no rio, só peste! — exclamou uma preta, mãos crispadas no ar.

— Toma, esp'rito ruim!... pelo meu Argemiro que tu furô os óio! — exclamou outra preta.

— Bebe sangue, demonho!... pelo meu pae que tu estranguló! Bebe, arma damnada! — vociferou um vaqueiro, enterrando na bocca do bandido uma faca!

Toda aquella gente rude e simp vingava-se, tirava a desforra dos c mes que o bandido havia praticado punemente!

Era a justiça do sertão!

Juvencio deitára a correr pelos ca pos escuros de Sant'Anna do Car olhos arregalados, mãos ao ar, a gr desesperadamente:

— Matei o "Chicote"!... Matei "Chicote"!...

Ficára louco!

A CREANÇA

OS SETE DIAS DA POLITICA

A maior variedade da semana esteve neste boato que circulou pelos corredores do Senado e da Camara, os perrenustas, deixando os gaúchos de lado, se haviam aproximado da maioria, para assignar com ella a paz em separado... Por mais que se queira estranhar o facto elle se explicava bem: a gente das montanhas alterosas cansára já de esperar um auxilio que não chegava nunca da sua alliada das pampas! Triumphara entre os mineiros a impressão de que os gaúchos estavam agora se pagando com vantagem dos "contos" que lhes passara o snr. Antonio Carlos... Apenas os mais intimos do "grande" Andrada discordavam da procedencia do desconto, pois que, no seu entender, o snr. Getulio ha muito que se desforrára!

Cá fóra, as opiniões tambem se dividiam: havia o grupo prò — Minas contrario já agora de todos aos homens do Rio Grande. Achavam estes que os gaúchos d'ora avante deveriam desapparecer do scenario politico por algum tempo...

Quem for sinceramente seu amigo, articulava-se, esqueça-os por emquanto, tantas as cousas feias que tem feito! O propalado dissidio entre os seus chefes não passa, segundo a maioria, de mal en salada comedia, com o fito de ludibriar os tolos, unicamente. Desta comedia teria sido excluido o snr. Antonio Carlos por conveniencia dos principaes interessados... O seu logar foi distribuido ao snr. João Pessôa que sendo menos intelligente não os porá em riscos maiores... O snr. João Neves poderá desse modo vir leaderar a bancada, depois de liquidado o reconhecimento. Poderá mesmo leval-a á missa negra do Cagliostro Montanhez contra a espectativa do Presidente Getulio Vargas... Do snr. Getulio, ou do velho Borges?

Está ahi um arcano que ninguem conseguiu ainda revelar na actual phase caliginosa por que atravessa a situação riograndense. Não se conseguiu e é possivel que não se consiga jámais.

Se o general Paim não derrotar no campo de batalha o general Flores e seus ajudantes de campo...

Com o parecer da 5ª Commissão de Inqueritos da Camara, reconhecendo os eleitores de Minas, aclararam-se afinal as sombras que envolviam os horizontes da politica nacional.

Faz-se ou não agora o accordo propalado entre os situacionistas mineiros e a maioria? Temos para nós, que elle já se fez com ou sem vontade do snr. Antonio Carlos... Tacita ou expressamente, as cousas se concertaram e não temos duvidas de que de maneiras mais ou menos feliz.

Garantiu o exito das combinações a attitude altamente sensata e patriotica do snr. Olegario Maciel, primeiro com a sua plataforma, depois com a conhecida phrase de que perremistas ou não todos eram mineiros. Enquanto inicialmente, procurava o venerando politico das montanhas alterosas, reatar os liames que prendiam seu Estado á União, tudo fazia, a seguir, para unir entre si os seus conterraneos desavindos pela aisania do maior saierte dos Andradas — Isto posto, o mais não poderia offerecer difficuldades.

Os homens que chefiaram com bravura o movimento contra as loucuras do snr. Antonio Carlos, como de resto alguns dos que a elle se uniram por contigencias que se explicam, sentem todos hoje a necessidade de reintegrar na sua paz de sempre aquelle povo que, por temperamento e educação, nunca aspirou na realidade, outra conquista. Só não alcançou isto, até este momento, a insania do seu actual presidente, ao ver de muitos, mais dignos de compaixão do que de odio.

Terão os da Concentração a sua parte, e os do "P. R. M." o que lhes coube, na razão, naturalmente, duas forças eleitoraes que, afinal, apresentaram no pleito. O Congresso não lhes fará, com esse reconhecimento dos seus direitos politicos, nenhum favor. Os arestos da justiça não humilharam ninguem, a não ser os insensatos.

Minas, para honra sua, não apresenta muitos desajuizados...

Acreditamos que o prolongado contacto do Sr. Antonio Carlos com a scena politica lhe haja extinguido de todo a sensibilidade.

Mas, se tal porventura não aconteceu, é possivel que o Machiavel mineiro se tenha sentido tanto ou quanto constrangido com o manifesto de Mello Vianna a seus amigos.

Dizia ahi o antecessor do actual Presidente de Minas ao povo de sua terra apenas isto, em resumo: que desistia de sua candidatura ao governo do Estado, por não querer lhes sacrificar a vida á ferocidade dos cannibaes que se aboletam hoje no palacio da Liberdade, sob a falsa denominação de liberaes — Parece-nos que não poderia ser mais expressivo, nem mais digno o companheiro de chapa da snr. Washington Luiz.

A Minas verdadeiramente democratica, esta sente hoje, infelizmente, com o mais genuino dos seus expoentes, a desgraça da situação a que a arrastaram os phariseus da formosa Alliança.

Corridos de vergonha os cidadãos honestos de Minas, não têm já agora como explicar a degradação de seu governo, invertendo com revoltante cynismo todas as praticas republicanas ali para se vingar do mallogro da sua candidatura ao Cattete. Por mais que os farçantes se queiram apresentar ao paiz no papel de regeneradores, o que toda a gente vê nelles é o despudor de embuste e nada mais. Fóra d'hi, a brutalidade e a covardia que se requinta em lances tragicos toda a vez que em nome da felicidade de Minas e da Republica os temerarios ousam medir o grão de irresponsabilidade da insania liberal do sr. Antonio Carlos...

A confiança que a sinceridade dos creadores da Alliança, — por ironia qualificada de liberal, — inspira aos proprios elementos que sympathizavam com ella, deve ser expresso pelo gesto de Luiz Carlos Prestes adherindo ao bolshevismo... O revolucionario famoso com essa attitude, acaba de dar a nosso vêr o tiro de misericordia na filha dilecta do ultimo dos Andradas. Depois desse acto de solemne e publica incredulidade nas virtudes civic[as] a capacidade regeneradora dos hom[ens] com os quaes suppoz encontrar-se um d[ia] o general do maior pronunciamento mi[li]tar que o Brasil soffreu, as veleidades [...] listas em Minas se tornaram certamen[te] mais risiveis que o sebastianismo em Po[r]tugal... O rei dos liberaes está mort[o e] bem morto! Dóra vante, poderse falar d[el]le sem ridiculo apenas para effeito de ev[o]cações, num acto de contricção dos e[s]piritos que houveram um dia a fraque[za] de acreditar nelle! Aliás, antes mesmo [do] general Prestes lançar-se no mar da co[n]fusão communista, com a carga das su[as] derradeiras esperanças na salvação da R[e]publica Brasileira, já não era outra a at[]mosphera que cercava o pretenso prestig[io] desse phenomeno politico que as montanh[as] mineiras ensenaram a contra-gosto. E n[ão] se nos queira convencer de que houvesse [da] parte dos desilludidos alguma pressa i[m]pensada. Não, elles tudo fizeram, — co[n]dos — por acreditar no seu salvador...

O homem que se apresentou como pr[e]destinado a mudar a face das coisas n[o] Brasil colosso, aproveitando mal a cri[se] por que passam as suas forças em desenv[ol]vimento, é que falhou inteiramente [a] seus apregoados destinos, portando-se [na] lucta que suscitou tão desastradamente q[ue] se desmoralisou por si mesmo. As idé[as] triumpham em grande parte pelo meri[to] d'aquelles que se fizeram seus instrumen[tos]. As virtudes que trazem comsigo não lh[es] bastam ao successo sem a prova publi[ca] da identificação entre ellas e seus apost[olos]. Foi o que aconteceu ao liberalismo de eme[r]gencia com que algumas das velhas rap[o]sas da politica nacional tentaram o pa[sse] de magica que ora faz desespero dos sim[]ples que até hontem quizeram ver nel[le] um acto de bôa affirmação da nossa co[n]sciencia civica...

ANNO XXIX

O MALHO

NUM. 1.444

RIO DE JANEIRO, 17 DE MAIO DE 1930

O BAN - BAN - BAN

WASHINGTON LUIS: — Vejam! Neste muque é que está o segredo do "braço-forte"...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

A tripulação feminina do Newhham College, Cambridge, momentos antes da corrida com os universitarios inglezes.

Inglaterra — Concurso de tiro de arco em "Great Fosters, em Surrey".

Novo methodo para o ensino da dansa por meio de numeros.

Membros da realeza hungara no baile em homenagem ao almirante Horthy.

Caricaturas representando Rasputin, Csar Nicolão e o capitalismo, num "meeting" communista em Nova York.

O novo pharol na cidade balnearia de New Bedford, em Massachusetts.

DR. CORIOLANO DE GÓES

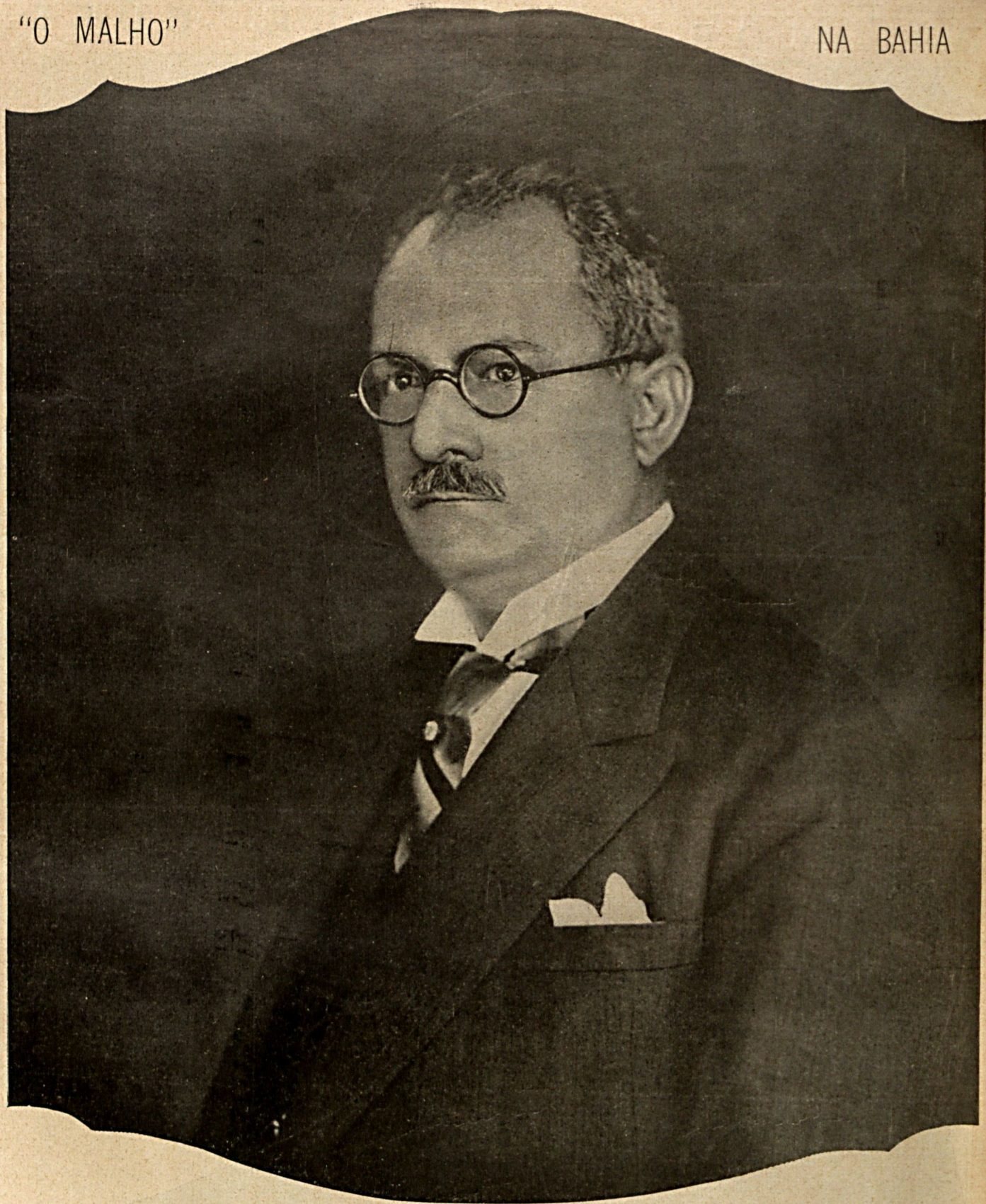
Não teve, talvez, até aqui a repercussão que merecia a campanha, em boa hora, encetada pelo actual Chefe de Policia do Rio, contra o porte de armas prohibidas. Entretanto, pelo seu alcance social, nenhuma outra deveria despertar maiores, mais calorosos applausos da nossa população, que reconhece, "coram populi", nesse abuso, um dos seus grandes males a combater. No Rio, o revólver, a pistola, ou a faca pela frequencia com que acompanham por toda a parte a maioria dos cidadãos, dir-se-iam peças indispensaveis da sua indumentaria. Os perigos dessa pratica seriam evidentes em qualquer meio, e chegam a se tornar solares numa terra em que os impetos da colera mal contida explodem a qualquer momento, sob os mais futeis pretextos. Um simples encontrão accidental, na via publica, serve, não raro, de motivo a uma tragedia entre personagens que nunca se viram! Com outros nervos, com outra educação, com outro clima, é possivel que se pudesse armar, assim, sem perigos, toda gente. Aqui, não. Consentir nisto equivale a expormo-nos de continuo ás mais dolorosas e humilhantes surpresas! No emtanto, tal absurdo só se verifica entre nós. Não ha paiz civilizado que inclua no rol das concessões ao individuo, essa franquia funesta ao seu proprio interesse. Do ponto de vista da sociedade, tal licença nem se discute.

O Dr. Coriolano de Góes já firmára certamente sobre outras iniciativas benemeritas o conceito de suas administração, orientada com desassombro e

Dr. Coriolano de Góes, Chefe de Policia do Districto Federal

dignidade, desde os seus primeiros passos, no sentido da mais severa preoccupação do bem publico, que elle vê na intransigente defesa da collectividade. Ao lado da guerra aos entorpecentes e outros vicios por igual damnosos á communhão social, a campanha sustentada contra o cangaço com fóros de cidade, em plena capital da Republica, caracteriza, porém, ainda melhor a comprehensão feliz que a joven autoridade em apreço tem do cargo com que o honrou a confiança do presidente Washington Luis.

"O MALHO" NA BAHIA

Dr. Mario Dantas, Secretario da Agricultura do E. da Bahia.

O Dr. Mario Dantas, Secretario da Agricultura do Estado da Bahia, vem assignalando a sua administração no importante departamento que foi confiado á sua intelligencia e capacidade com uma série de serviços notaveis. Espirito pratico, S. Ex. encarou de frente o problema rodoviario, pondo em contacto os centros de producção, dando-lhes vias faceis de communicação e, fomentando, assim, o desenvolvimento das riquezas naturaes do Estado.

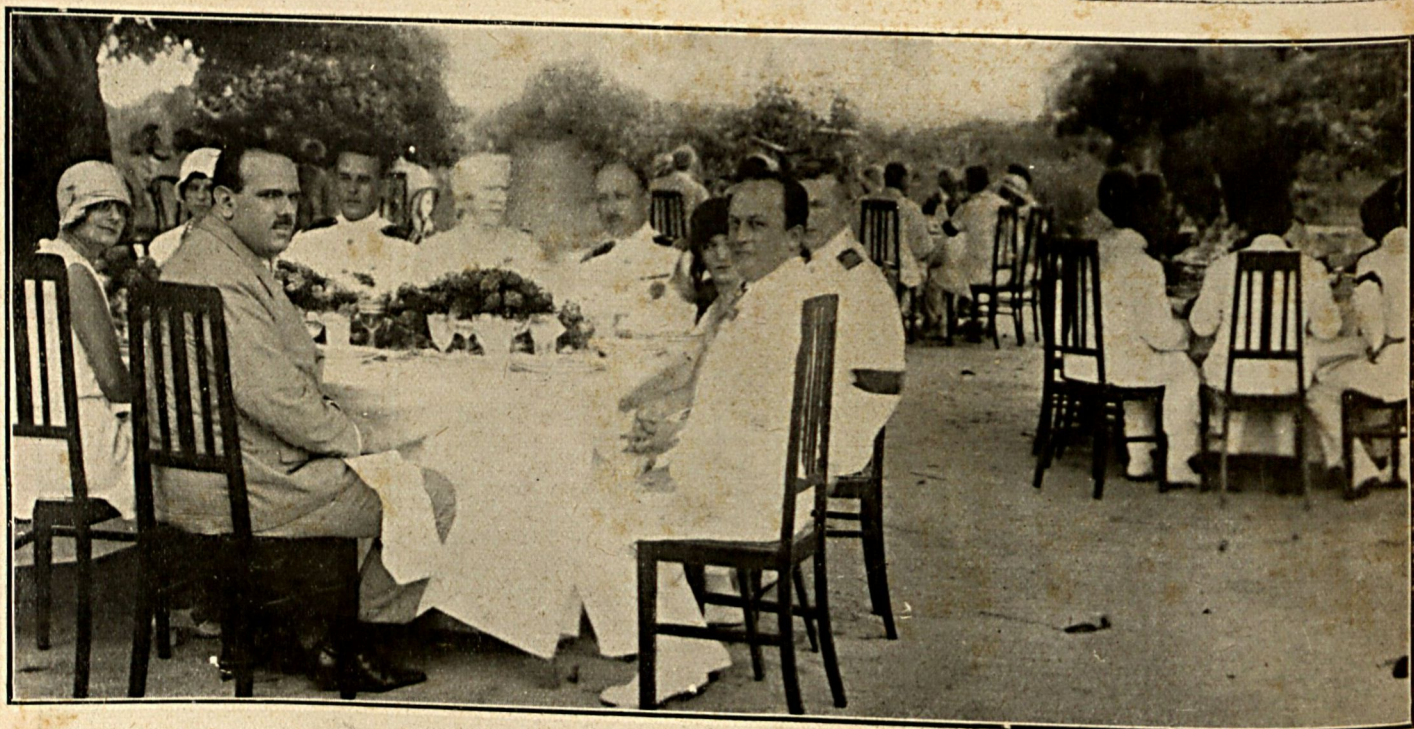
Ainda sob a inspiração do Dr. Mario Dantas, estabeleceu-se para a Bahia a corrente immigratoria estando já localizados no Nucleo Colonial de Itaraca, no municipio de Una, os primeiros colonos teuto-russos que vão cuidar da agricultura naquella zona feracissima.

"O MALHO" NA BAHIA

Aspecto da manifestação que os funccionar.os da Secreta ria da Agricultura do Estado da Bahia fizeram ao Dr. Mario Dantas, titular desta pasta, no 2º anniversario da sua administração, collocando o seu retrato no salão nobre da Secretaria. Vê-se S. Ex., ladeado pelo Dr. Madureira de Pinho, Secretario da Policia; pelo Cel. Henrique Faria, assistente militar do Governador do Estado; Dr. Barros Barretto, Secretario da Saude Publica; Eduardo Rios, Secretario da Fazenda; Francisco Souza, Prefeito da capital e outras autoridades.

O Dr. Mario Dantas, Secretario da Agricultura, rodeado de funccionarios da Secretaria, por occasião da manifestação que estes lhe fizeram.

"O MALHO" NA BAHIA

O embarque para o Rio do deputado Simões Filho, director da "A Tarde" e "leader" da bancada bahiana na Camara Federal. S. Ex., tendo á direita o Governador Vital Soares e o Cel. Frederico Costa, presidente do Senado; e á esquerda o Dr. Madureira de Pinho, Secretario da Policia.

O governo bahiano, confirmando a tradicional fidalguia do seu povo, presta carinhosas homenagens a todos aquelles, nacionaes ou estrangeiros, que ali aportam. Uma prova está na photo acima, um aspecto do "pic-nic" offerecido pelo governo do Estado aos officiaes norte-americanos. No grupo está o illustre Dr. Guilherme Morback, official de gabinete do Sr. Dr. Vital Soares.

O touro era uma féra..

...mas o toureiro é um bicho.

A CALMA DO FAKIR

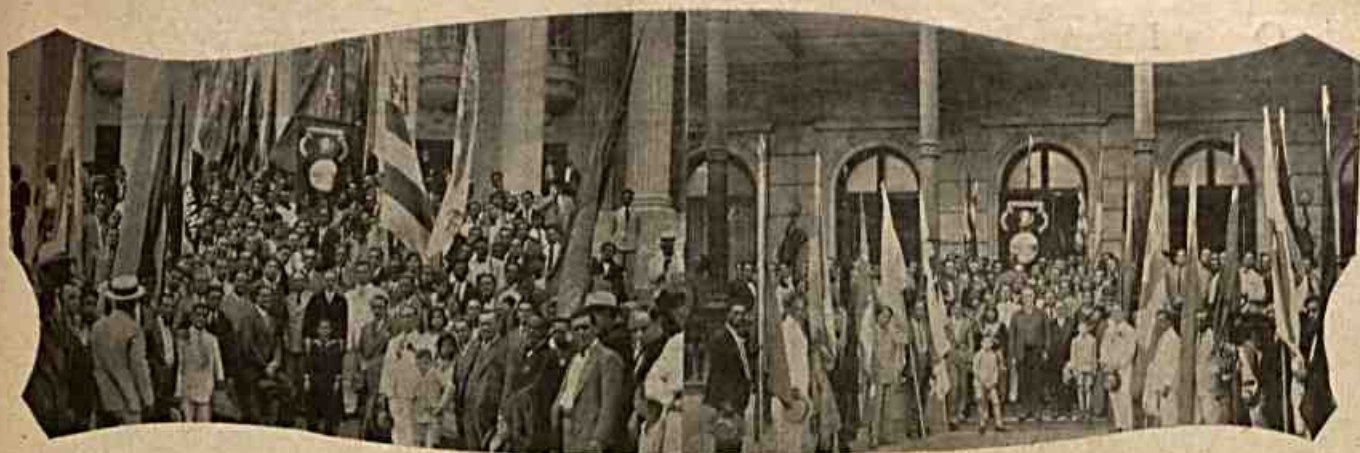
BORGES DE MEDEIROS: — O publico não se impressiona com as demonstrações destas tres féras. Ellas conhecem a força do meu olhar...

DISCO ESTRAGADO

ANTONIO CARLOS: — Chegou a vez de se tocar a minha musica.

O CONTINUO: — Qual, doutor. Agora aqui só tocam cousas assim: a "Estabilização", os "Saldos Orçamentarios", o "Pagamento da Divida Fluctuante". A sua chapa está fóra da moda.

A C H A T A N D O

JECA: — Seu doutô, dá marcha ré ! Vancê pegou uma bruxa.
WASHINGTON LUIS — Marcha ré, não posso. O meu trenó só anda p'ra frente.

Dois significativos aspectos da manifestação que foi feita ao Dr. Mozart Lago pela sua eleição para deputado.

As gravuras mostram os manifestantes na Camara dos Deputados e no palacio do Cattete, onde tambem foram homenagear o Sr. Presidente da Republica.

Dr. Bernardo Pinto

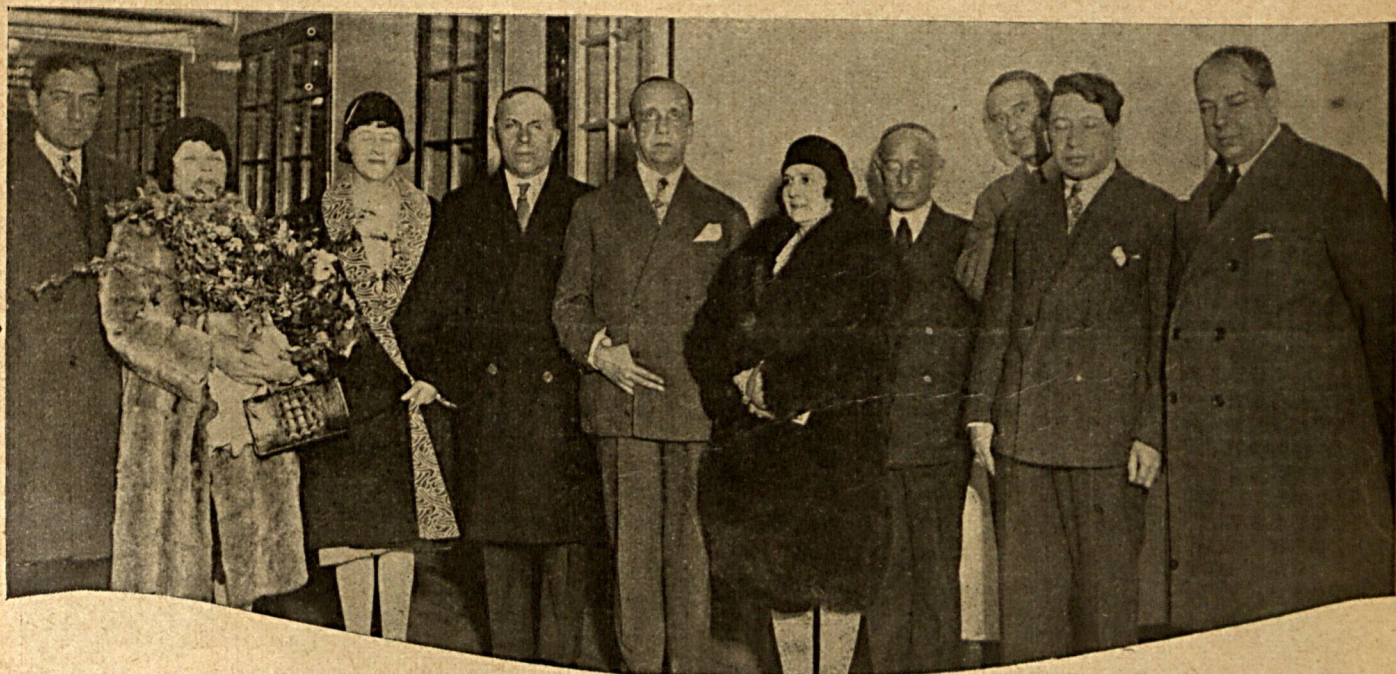
Causou a melhor impressão no nosso mundo medico o justo acto do prefeito Dr. Prado Junior, nomeando para medico da Directoria Geral da Assistencia Municipal o distincto cirurgião Dr. Bernardo Pinto, cuja competencia profissional, tão vastamente conhecida, dispensa elogios. Logrou o Dr. Bernardo Pinto alcançar um dos primeiros logares no ultimo concurso para medicos cirurgiões da referida repartição, no qual se inscreveram verdadeiras capacidades.

O illustre recem-nomeado é cunhado do nosso prezado amigo Sr. Adolpho José Pereira Bastos.

Flagrante tomado, na estação D. Pedro II, por occasião do embarque do Sr. ministro da Viação para Matto Grosso

"O MALHO" EM PORTUGAL

O Sr. Cardeal Patriarcha á sahida da Egreja dos Martyres, onde se realizou a benção dos postos dos novos bachareis.

Durante o banquete em honra ao jornalista Antonio Ferro

Chegada a Lisboa do Sr. Candido de Campos, director de "A Noticia", do Rio de Janeiro

B E T H E N C O U R T   D A   S I L V A

No saguão do Lycéo de Artes e Officios, na manhã do dia 8, quando o Centro Carioca rendeu homenagem á memoria do educador fundador da Sociedade Propagadora das Bellas Artes e Lycêo de Artes e Officios. Sobre a personalidade daquelle grande vulto falou o professor e historiador Acchilles Alves que, com grande propriedade estudou a sua obra e actuação nos meios pedagogicos da cidade.

O deputado Mario Alves, director de "O Estado", de Nictheroy, acompanhado pelos seus redactores em companhia de "Miss Estado do Rio", depois da entrega do premio de 1:100$000 áquella senhorita para auxilio de sua representação no Concurso Internacional de Belleza.

Durante a festa litero-musical que se realizou na Escola Normal de Nictheroy, em homenagem á "Miss Campos", que tambem é normalista (Campos).

O DOMINGO SPORTIVO

Foot-ball — Flamengo x America

Venceu o America por 2 x 1

Aspecto das Regatas dos "Novissimos", na bahia de Botafogo.

Grupo feito no convento de S. Bento, na Bahia, após o grande almoço offerecido em honra ao novo abbade D. Placido Stael, que se vê ao centro.

"O MALHO" NA BAHIA

O arcebispo D. Augusto, ao receber a manifestação pelo seu anniversario natalicio.

Em baixo: o embarque do senador João Mangabeira, para o Rio de Janeiro.

Aspecto tomado á porta da Egreja da Ajuda, na Bahia, após a missa festiva que os amigos e correligionarios do deputado Eutychio Bahia mandaram rezar em acção de graças, pelo seu anniversario natalicio. A' direita: o Sr. coronel Alcebiades Barata, prestigioso chefe politico bahiano, que veiu ao Rio em visita ao Sr. ministro Octavio Mangabeira.

VATICINIOS QUE SE CUMPREM NA ACTUAL ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE NICTHEROY

Quando foi da investidura do Dr. Castro Guimarães no alto cargo de prefeito municipal de Nictheroy, registrou-o *O Malho* como um evento auspicioso para a capital vizinha, que encontraria no seu novo governador não apenas um cidadão honesto e realizador, como um homem experiente que, pelas suas anteriores funcções de director de obras da Secretaria da Agricultura e Viação do Estado, promettia á metropole fluminense uma nova éra de florescimento. Agora, pouco mais de um trimestre decorrido da sua administração, leu o Dr. Castro Guimarães a sua primeira mensagem perante a Camara Municipal, documento que pouco diz do já realizado, como é natural em tão curto lapso de tempo, mas que tem um alto valor do ponto de vista das idéas que encerra e das suggestões submettidas ao estudo dos legisladores da cidade.

A par da criteriosa preoccupação com a administração publica propriamente dita, outro aspecto da vida actual de Nictheroy resalta da administração Castro Guimarães, e a que não allude a Mensagem. E' o interesse do chefe do executivo local pela vida social de seus municipes, animando com a sua presença as cerimonias que se estimulam no nobre proposito de collocar a capital do Estado do Rio ao nivel dos grandes centros populosos e civilizados. Confirmam-se, assim, por factos concretos por nós vaticinados nos primeiros dias da vigente administração publica da vizinha capital, o acerto da escolha do Dr. Castro Guimarães para o alto posto que ora occupa.

O Prefeito de Nictheroy assignando o contracto de desapropriação dos terrenos para a construcção do Cáes do Barreto, bairro industrial da vizinha capital.

Na Camara Municipal, vendo-se o presidente da edilidade de Nictheroy, coronel Ferreira de Aguiar e o prefeito Dr. Castro Guimarães, depois da leitura da mensagem.

O Dr. Castro Guimarães, após ter presidido, no Theatro Imperial, o jury que proclamou a senhorita Maria de Nazareth Lamego Viggiani, a eleita de Nictheroy, "Miss Estado do Rio", no Concurso Internacional de Belleza.

MAIO 4 DOMINGO

DIA A DIA

MAIO 10 SABBADO

RODOVIARISMO

Devendo reunir-se em Outubro do corrente anno, em Washington, o VI Congresso Internacional de Estradas de Rodagem, o Automovel Club do Brasil, que tem manifestado o mais louvavel interesse por todas as iniciativas que visam o progresso do rodoviarismo, já designou o delegado que deverá representa-lo naquelle importante conclave. O delegado do Automovel Club do Brasil é o Dr. Ruben Moitinho, formado em engenharia pela Ohio University e pelo Carnegie College, dos Estados Unidos, socio effectivo da Association Internationale Permanente des Congrés de Route, do Club de Engenharia do Rio de Janeiro e da Associação de Engenheiros e Industriaes, e que neste mez, incumbido de outra missão de grande relevo, embarcará para a Allemanha, afim de representar o Club de Engenharia na 2ª Conferencia Mundial de Força, que se realizará em Berlim, em Julho.

Dr. Ruben Moitinho.

"SOUS LA COUPOLE"...

Acaba de ser recebido na Academia Brasileira de Letras o escriptor paulista Affonso de Escragnolle Taunay, eleito para a vaga do poeta Luiz Murat. Depositario de um nome illustre, o Sr. Affonso de Taunay — autor dessas duas obras notaveis que são "Innocencia" e "A Retirada da Laguna", — tem sabido augmentar as tradições intellectuaes de sua familia com uma boa somma de obras que revelam a sua erudição e elevada cultura historica. O autor da "Chronica do tempo dos Phelippes", que exerce com proficiencia o cargo de director do Museu Historico Paulista, foi uma das melhores acquisições ultimamente feitas pela "illustre companhia", que muito lucrará em prestigio fazendo ingressar no seu seio expressões mentaes do valor do novo "immortal".

Sr. Affonso de Tuanay.

BRAILOWSKY

O famoso pianista Brailowsky inaugurou a 10 do corrente a temporada musical do Theatro Lyrico. Artista de nomeada, queridissimo da nossa platéa, Brailowsky teve o mais caloroso acolhimento, renovando os louros que já obtivera em audições das temporadas anteriores. Não cabe, nesta secção, uma critica sobre a arte impressionante de Brailowsky. Impõe-se, entretanto, este registro, não só como uma homenagem ao illustre artista, como tambem pelo elogio que aqui cabe ao emprehendedor empresario N. Viggiani, que todos sabemos não medir sacrificios para offerecer á platéa carioca programmas como os que se recommendam por um nome como o de Brailowsky.

Brailowsky

GUIOMAR NOVAES

O reapparecimento da insigne pianista patricia Guiomar Novaes, que aqui já não se fazia ouvir ha cerca de tres annos, constituiu motivo de grande satisfação para o publico carioca. Guiomar Novaes é uma das mais empolgantes figuras da actual geração artistica brasileira, tendo, pelo seu talento e pela sua cultura, conseguido o mais largo renome nos circulos de arte europeus e norte-americanos. O publico carioca, admirador fervoroso da grande artista, estava cheio de saudades e não podia deixar de rejubilar-se com a opportunidade de ouvir novamente a maravilhosa *virtuose* do teclado.

Guiomar Novaes.

LUCILIA SIMÕES

Lucilia Simões, a grande artista que o publico carioca tantas vezes tem applaudido, acaba de receber em Lisbôa, uma alta distincção honorifica, por parte do governo francez. A solemnidade realizou-se no Theatro Gymnasio com a presença do general Carmona, presidente da Republica Portugueza. Ao subir o panno, no segundo acto, com toda a companhia em scena, o ministro da França impoz a Lucilia Simões as insignias de grande official da Instrucção Publica que o governo francez lhe conferira. Os admiradores da grande artista, certamente, muito se rejubilarão com a noticia da alta homenagem que Lucilia Simões recebeu.

Lucilia Simões.

UM NOVO PLANETA

Acaba de ser descoberto, casualmente, mais um grande planeta que, emquanto não baptisam mais apropriadamente vae sendo conhecido pelo nome de "X". O descobridor occasional foi o Sr. Clyde W. Tombaugh, photographo do Observatorio Lowell, dos Estados Unidos, e a descoberta é considerada o acontecimento astronomico mais importante occorrido desde a ubicação de Neptuno, em 1848. O acaso tem dessas surpresas interessantes: assim como collocou o Brasil deante dos olhos de um navegador inexperiente, faz agora um simples photographo descobrir um planeta quando procurava simplesmente photographar uma nebulosa...

Sr. Clyde W. Tombaugh.

MARECHAL OLYMPIO DA FONSECA

O fallecimento do marechal Olympio da Fonseca, já aposentado da carreira das armas como do cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar, enlutou a um tempo o Exercito e os circulos juridicos, que num e no outro meio acompanhava-o a estima de todos. Filho dos extinctos barões de Alagôas, o marechal Olympio da Fonseca pertencia a uma familia illustre na carreira militar, sendo sobrinho do marechal Deodoro, irmão do general Pericles da Fonseca, tambem já fallecido, e parente proximo do marechal Hermes, em cuja presidencia foi chefe da casa militar. Era cunhado do marechal Luiz Barbedo e do capitão de mar e guerra Nicolau Possolo, igualmente fallecidos.

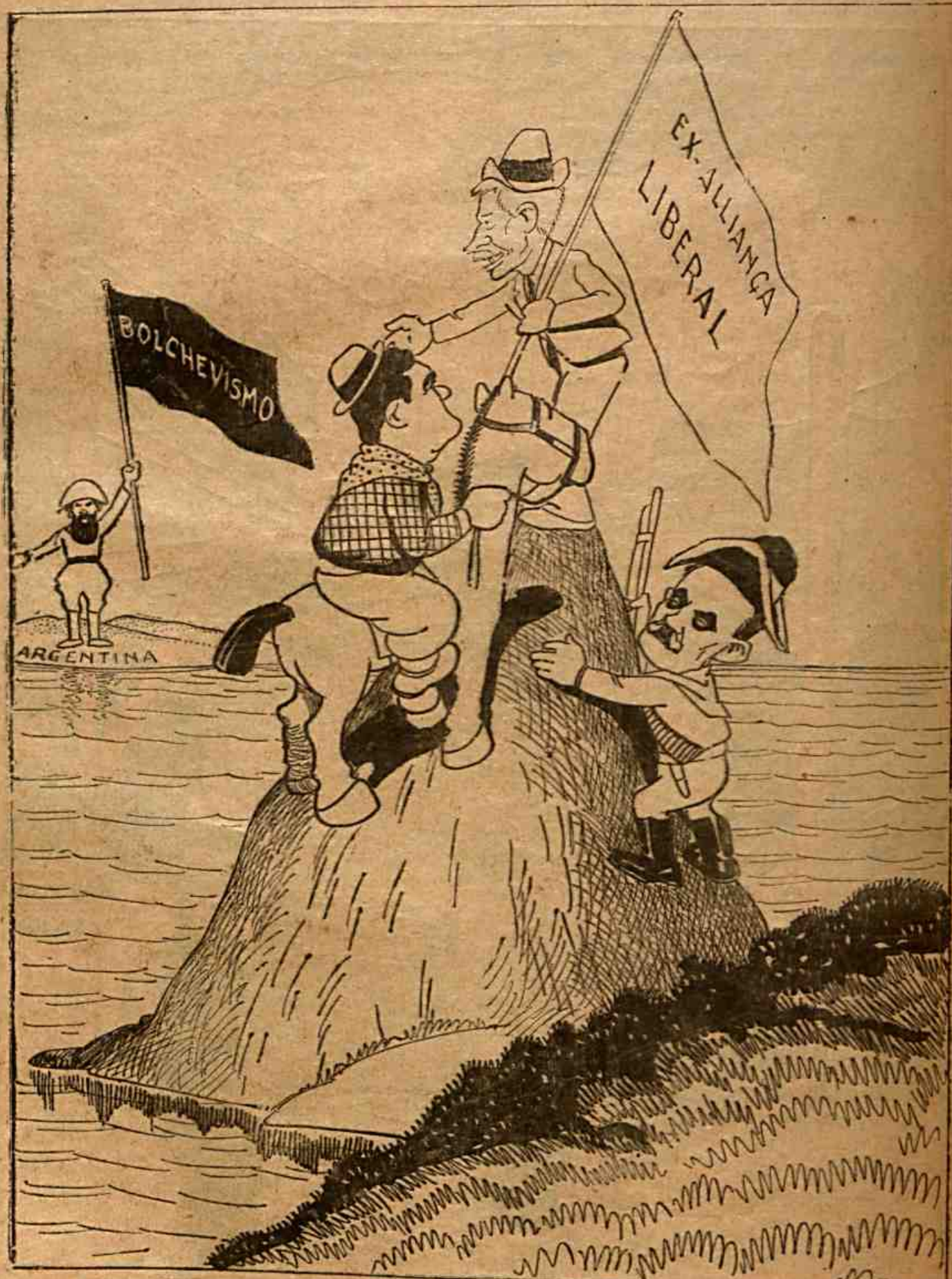
Marechal Olympio da Fonseca.

Para todos... está publicando, em lindas paginas, a mais desenvolvida reportagem photographica sobre o Concurso Internacional de Belleza.

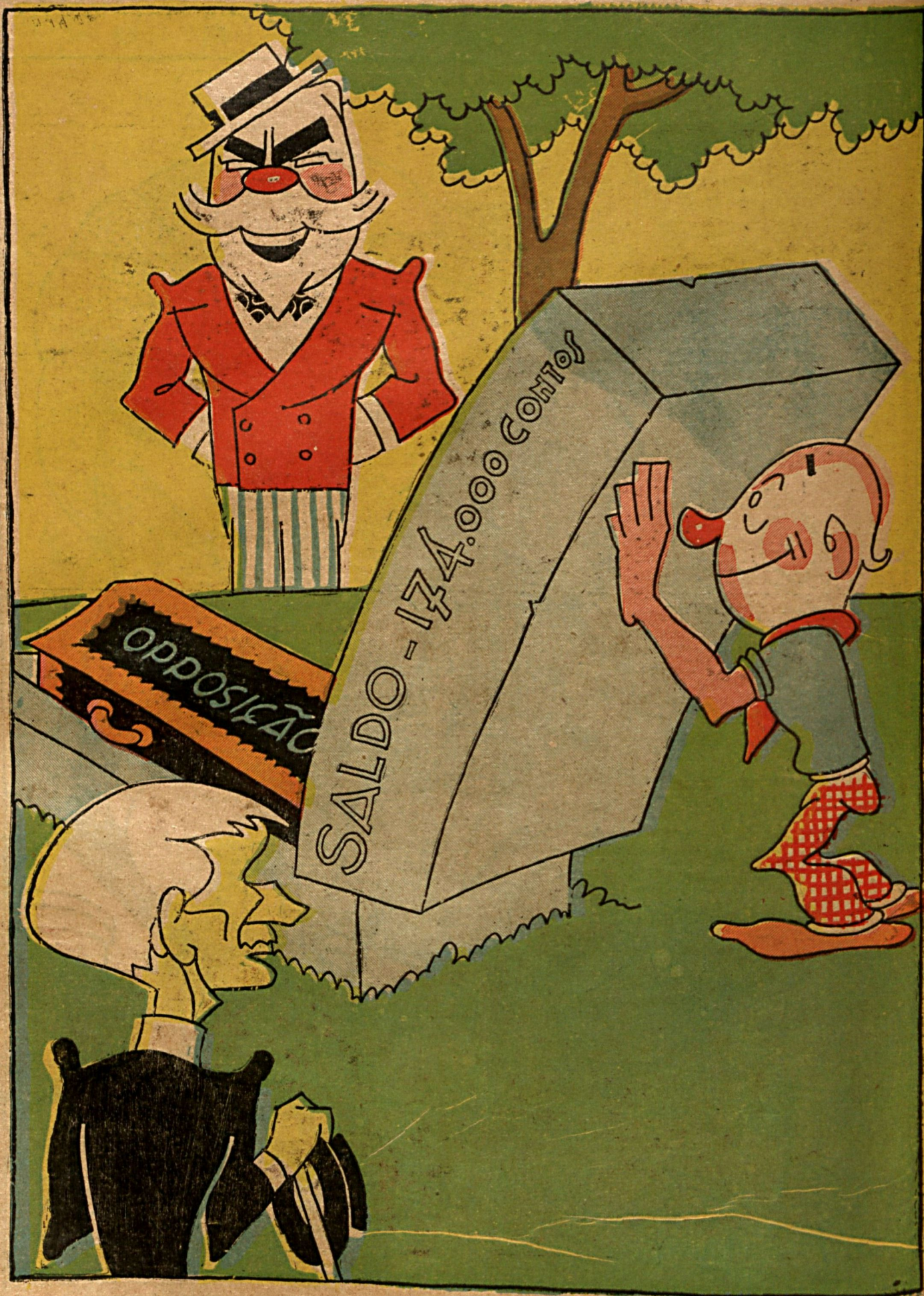
C O N S A G R A Ç Ã O . . .

— *E' um monumento a Antonio Carlos. — E que é do Antonio Carlos?*
— *Está amarrado no obelisco...*

UMA SOLUÇÃO

(*A Noite* noticiou, em artigo destacado, que o capitão Luiz Carlos Prestes havia adherido ao bolchevismo.

ANTONIO CARLOS: — Companheiros! Já que o Luiz Carlos Prestes não quiz adherir á nossa causa, eu vos proponho adherirmos á causa delle...

O P T I M I S M O

ANTONIO CARLOS: — Quando o nosso "Zeppelin" estiver cheio, faremos um "raid" directo ao Cattete...
LUZARDO: — E quando lhe parece que o encheremos?!
ANTONIO CARLOS: — Lá para 1990...

JECA: — Obrigado, "seu doutô"... Vou "botá" essa pedra em cima disso que já está fedendo...

O CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

As mais bonitas de São Paulo

Senhorita Maria Guimarães, de Villa Marianna.

Senhorita Aurea Gomes Silva, de Ypiranga.

Senhorita Ogarita Vianna, de Perdizes.

Senhorita Dulce Lepage, de Consolação

C A S A M E N T O S

Alberto Monteiro da Costa.

Yvette Freire da Costa

Juvenal Almeida

Valduviana Baptista Almeida.

Francisco Claro

Custodia Santos.

Raymundo Martins Teixeira - Maria do Carmo de Souza Martins

Nosso estimado leitor o joven Fernando da Silva Ramos

Desencantamento!...

Diante da derrocada immensa dos meus sonhos, quedei, estatica, muda e o pranto jorrou-me pelas faces!...

Como balsamo milagroso, as lagrimas alliviaram a dolorosa magua que me angustiava.

. . . .

No desencanto que me veiu de ti, só me resta um coração vazio... e pelas alamedas desertas da minha phantasia, passeia a minha alma desencantada!...

No outono das minhas Esperanças, as folhas caem, seccas e sobre o tapete amarellecido, a Ronda Nocturna das minhas desillusões!...

Lá fóra, grita a alegria quente do verão, o sol escalda.

No meu coração cae a geada. E' a neve das almas sem a alegria de viver!...

Outrora, nos meus olhos grandes e rasgados, palpitava a Esperança!

Hoje, entrego-me á agonia dos desencantados da vida!

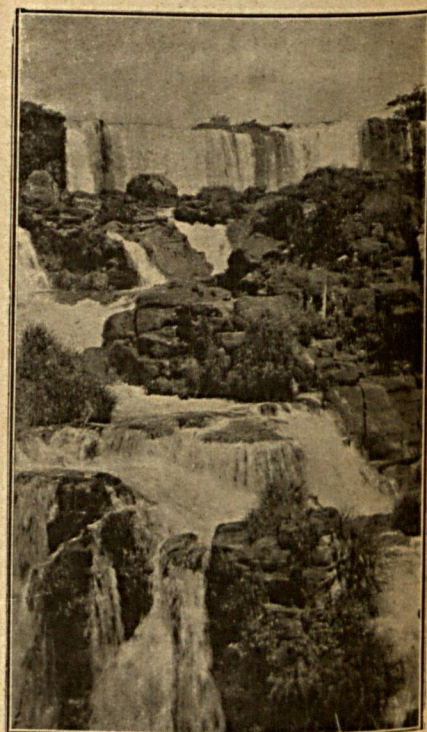
Mãos ao longo do corpo, baço o olhar, emigrante da terra da ventura, caminho em busca do esquecimento...

Suprema felicidade!

Maria Luiza.

Arceburgo (Minas) — Corporação Musical Arceburguense, dirigida pelo maestro Sebastião Campos.

A gentil senhorita Judelita Rocha da Silva, residente em Manáos.

Enterro de Hermann Telles Ribeiro, vice-presidente da Casa Pratt, S. A.

Foz do Iguassú — Vista do Salto Floriano.

Campo Grande, Matto Grosso — Quadro do "team" campeão do sul em 1929.

Foz do Iguassú — Vista dos principaes saltos brasileiros. Ao fundo, a Garganta do Diabo.

Portugal, Açôres — Tourada á corda, divertimento typico da Ilha Terceira.

Os grandes progressos da imprensa carioca

O supplemento illustrado da "Noite" teve do grande publico a acolhida que merecia.

Deante delle, a sociedade carioca, envaidecida, se collocou mais ou menos na attitude coquette das mulheres bonitas em face de um espelho fiel... Era natural. As suas bellezas de ha muito reclamavam na realidade essa brilhante projecção no crystal. O prestigio do seu nome ficava um pouco diminuido já, visto atravéz de uma arte photographica sem maiores requisitos. Anceiava assim justamente por um grande semanario illustrado que lhe viesse deixar bem reflectidos os nobres dotes com que a adoptára uma natureza admiravelmente prodiga! O esforço dos que na imprensa, sentindo essa necessidade, para melhor dizer patriotica se collocaram ao lado dos seus desejos não poderia deixar de tocal-a de modo particular e obrigal-a applaudil-o com calor. Os nossos illustres confrades da empresa victoriosa que é a "Noite", tiveram assim difficuldades apenas de poder attender ás solicitacões com que insoffrida a população carioca disputava os primeiros exemplares do jornal elegantissimo com que acabam de brindal-a e honrar ao mesmo tempo a nossa cultura atravéz de uma manifestacão artistica que é hoje em dia o mais poderoso dos reflectores de uma civilização.

Felicitamos por isto vivamente aquelles brilhantes collegas.

Poema em prosa

Lembras-te de certa arvore florida que havia á margem do caminho onde tinhamos que passar todas as manhãs? Eu t'a mostrava sempre, admirando a belleza do desarrumado de seus galhos, ostentando, cada um, na mais quebradiça extremidade, um ramalhete côr de sangue.

Lembras-te?

Quando te foste, um dia, e eu tive que fazer sózinho e triste o nosso trajecto habitual, a minha tristeza foi por ella comprehendida e ella se despojou completamente das bellas flores côr de sangue.

Viveu dias despojada do ornamento que era a sua gala e a alegria dos passaros seus amigos, e eu via na desolação de sua fronde a imagem symbolica de mim mesmo.

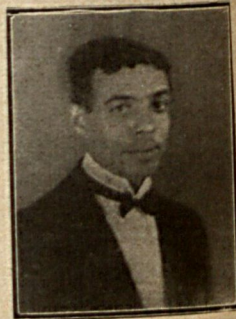
Hontem, quando passei, notei que de todos os galhos pendiam como cabeças de pequenos seres curiosos, mil botões entre-fechados, que breve espoucarão em encarnada florescencia. Eu lhe dissera que regressarias. E a nossa arvore se engalana para te receber em festa, agora que voltas para o meu amor!

Março — 1930.

I. Galvão de Queiroz, neto.

Garanhuns (Pernambuco) — O nosso leitor Sr. Manoel Rebello Junior.

UM JORNALISTA EGYPCIO QUE SE NATURALIZA BRASILEIRO

Nem sempre se justifica a alegria dos brasileiros natos, quando concede o governo a cidadãos estrangeiros, a carta de naturalização, Não é este, porém, o caso de Ahmed Hassan Mattar, natural do Egypto, jornalista profissional é já socio da Associação Brasileira de Imprensa. Perseguido pelo governo do Cairo, que nelle teve um adversario temivel pelo seu poder de intelligencia, secretario particular de Abd-Elkin, Hhmed Hassan Mattar chegou ao Brasil precedido de uma justa fama de brilhante homem de imprensa, cujos recursos extraordinarios foram postos á prova na questão do Riff, em torno do qual fez elle o mais completo inquerito.

O antigo subdito egypcio sympathisou com o nosso povo e a nossa terra ao primeiro contacto que com elles teve. E acabou amando-os. Quiz tambem ser brasileiro, justificando a sua pretenção com a expontanea propaganda da nossa terra e de suas possibilidades economicas, em viagem constantes que tem feito á Europa. O governo brasileiro concedeu-lhe a graça pedida. Ahmed Hassan Mattar, hoje brasileiro por carta de naturalização expedida pelo ministro da justiça, continuará por todos os meios possiveis, e intensamente, a fazer a propaganda de sua patria de adopção. Tem já delineado o plano nesse sentido. E o executará com brilho, á maneira dos empregos a que ha mettido hombros anteriormente.

Sobejam motivos, por isso, para que recebamos com alegria o novo brasileiro.

Cantiga do teu amor

Tu me deste um cravo branco
de tanta belleza e odôr,
que eu o sinto nos meus labios
como os teus labios em flor...

* * *

Cantas, e á voz tão macia
do teu canto embalador
esqueço as penas do dia,
lembrando as penas do amor

* * *

A brasa do teu sorriso
tem tanto, tanto calor
que me accendeu de improviso
a rubra chamma do amor

* * *

Póde esta cantiga humilde
não ter musica nem côr,
mas tem a expressão sincera
dos olhos do meu amor.

Do livro a sahir "Onde canta o sabiá".

Jonny Doin.

S PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre valiosos premios que distribue aos leitores nos seus conursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e tilidade para a infancia. Esses livros constituem collecões completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de ndrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor lvaro Guerra. "Encanto e verdade", divide-se em nove lumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verduira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno gico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes lumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, I — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonlves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de breu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — lavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros caprichosa confecção material e foram editados pela mpanhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu ra premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o o e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas manifestações em beneficio da instrucção do povo.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Uma carta expressa leva 49 dias do Rio a Minas! Mas o Sr. Pereir Lessa continúa a occupar o cargo de sub-director-interino do *Trafego Postal...*

Não é o Sr. Francisco Pereira Lessa, sub-director-interino do Trafego Postal, o primeiro defunto que não paga a cêra que com elle se gasta, e nem será o ultimo. Embora assim, continuaremos, pelo tempo que se fizer necessario, a accender as nossas velas em torno desse máo defunto, até que a luz por ellas espalhada esclareça os responsaveis principaes pela administração publica, inspirando-lhes a medida que já tarda, de mandar recolher o *morto* á valla commum de onde não devera ter sido elle tirado para um cargo de importancia e evidencia tamanhas.

Continuando o nosso nababesco desperdicio de cêra, vimos hoje apontar mais um exemplo da inconcebivel anarchia reinante no Trafego Postal. Não se trata de facto inedito. Quasi todos os jornaes desta capital, e nós mesmos, têm denunciado irregularidades identicas, que já não chamamos graves porque este adjectivo tem um sentido que não se harmoniza com os acontecimentos banalizados pela sua diaria repetição.

O chefe de secção Francisco Pereira Lessa, levado á interinidade de sub-director do talvez mais importante (pelo menos o mais complexo) departamento dos Correios da Republica, deve sua actual evidencia — duplamente triste — aos mesmos passes de magica empregados pelo Sr. Mendes Tavares para attribuir-se uma cdaeira senatorial que o eleitorado conferiu a outro. A mesma falta de escrupulo que agora mostra o Sr. Pereira Lessa, persistindo em occupar um posto fóra do alcance de sua competencia, foi utilizada pela politicagem que depurou o Sr. Irineu Machado num momento de affronta á democracia.

Confiado nesses serviços prestados ao senador illegitimo, o sub-director-interino do Trafego Postal fez-se surdo aos geraes protestos que cercam a sua desorientada administração, cruzando os braços e sorrindo displicentemente ás mais feias accusações. O mesmo fará elle, naturalmente, deante da seguinte denuncia que nos é confiada.

UMA CARTA EXPRESSA DO RIO A MINAS EM 49 DIAS!

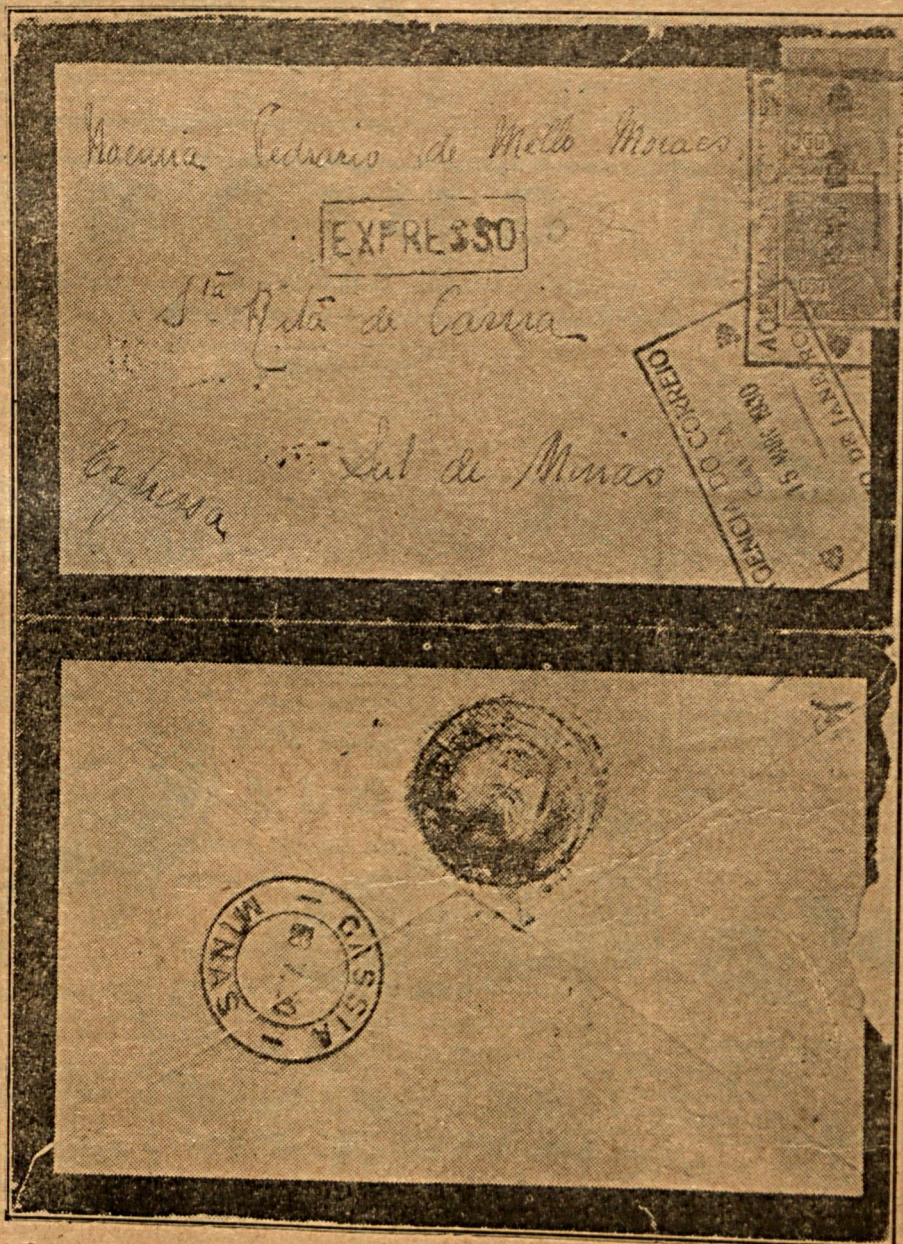
Acabamos de receber do Sr. Oscar de Mello Moraes, residente em Santa Rita de Cassia, no Estado de Minas, uma carta que só nos admirou por ter de lá sahido e 5 do corrente e já se achar em nosso poder desde o d 9... Isto, sim, espantou-nos extraordinariamente. Nã nos mereceu, porém, a menor estranheza o topico inicial d carta do Sr. Oscar de Mello Moraes, que assim diz:

"Juntamente a esta remetto a VV. SS. um envelop de carta expressa sob o numero 52 e que, conforme o carim bo da Agencia da Gavea, foi entregue ao Correio ness capital no dia 15 de Março. Só no dia 3 do corrente, co forme tambem o carimbo do Correio desta cidade, chego a tal carta expressa ás mãos de sua destinataria, que é minha mulher. Vejam VV. SS. como está a administraçã dos Correios ! ! ! Espero que, por intermedio de vossas r vistas, chamem VV. SS. a attenção dos responsaveis p tal dissidio. Já escrevi a VV. SS. tres cartas sobre o a sumpto que nest tornarei a expôr, n esperança de qu um dia faça Correio chegar á vossas mãos a minh correspondencia."

O missivista ex põe, então, o as sumpto de seu in teresse. E' excusa do dizermos qu não recebemos a tres cartas anterio res, sobre o mesm motivo, ás quaes s refere a carta d Sr. Oscar de Mell Moraes, de 5 d corrente.

Ficámos sabend —e saibam-no tam bem os nossos lei tores — que do Ri a Sta. Rita d Cassia, no vizinh Estado de Minas que tem com est capital os mais fa ceis e rapidos meio de transporte, um carta expressa lev nada menos de 4 dias !

O caso poderá parecer aos meno experientes absurd e mesmo inverid'co E, realmente, en outro paiz, seria elle inteiramente in acreditavel.

Aos incredulo offerecemos, entretanto, nesta pag'na, a prova do que ahi fica denunciado. E'

MINHAS DESPEDIDAS

(*A Rainha do Estylo, D. Literatura*)

Vou partir... Deusa querida,
Mãe das muzas do meu sonho;
Passei metade da vida
No teu palacio risonho;
Fui feliz e tu me déste
Muito mais do que eu mereço;
Pelo bem que me fizeste,
Do teu amor não me esqueço;
Nunca frui teu dinheiro
Fiz-te affagos innocentes,
No convivio alviçareiro
Dos moços intelligentes;
Vou partir, no ultimo dia
Levo saudades sem fim
Do tempo em que se dizia:
Que tu gostavas de mim...
Adeus, não quero assistir,
Nem quero noticias ter
No presente e no porvir
De quem te bota a perder

Comtudo, vê bem mulher
Que o futurismo é um X
Ninguem sabe o que elle quer
Nem se entende o que elle diz.

GIL PHANÔR

...photographia das duas faces do enveloppe que nos remetteu o Sr. Oscar de Mello Moraes, mostrando os carimbos postaes com a data de sahida do Rio, em 15 de Março e da chegada em Santa Rita de Cassia em 5 de Maio corrente.

Fique isto bem sabido pelos interessados: uma carta expressa, postada no Correio do Rio, chega a Minas 49 dias depois!

TROVAS

Quanta vez, muito risonho,
Sem pensamentos dispersos,
Depressa a estudar me ponho,
E findo fazendo versos!

Estes versos ondulantes
Que sem pensar te escrevi,
São filhos de alguns instantes
Daquella vez que te vi!

O vate — pobre inditoso! —
Não póde nunca estudar,
Trazendo um peito saudoso
Que sempre vive a cantar!

João Damião Rocha.

Rio, 19 de Janeiro de 1930.

Musicas e Discos

Ouverture

Do sr. João de Macedo, irmão, segundo cremos, da sta. Stefana de Macedo, recebemos a seguinte carta:

"Sr. Redactor da Secção "MUSICAS E DISCO" da revista "O MALHO" (TOM REO). — Tive minha attenção solicitada por um amigo para a "Ouverture" do Malho de 26 do mez que hoje expira. Stefana de Macedo não virá jamais a publico para rebater quaesquer publicações, seja de quem for; nem ella precisa de tal fazer, desde que tem pae e quatro irmãos, todos homens, seus naturaes defensores em qualquer terreno. Li quando foi publicada, aliás sem sombra de cavalheirismo. Creio não errar affirmando que dita publicação teve um inspirador; ex digito gigans. Respondo aos pontos essenciaes da referida publicação:

a) STELLA. Stefana foi autorizada pelo brilhante poeta Aldemar Tavares a gravar esta modinha, fazendo um arranjo musical sobre a musica original, cuja autoria só mais tarde soube ser do Sr. Abdon Lyra, que a havia vendido á Casa Bevilaqua. Arranjos musicaes fazem-se todos os dias, sem que isto importe em appropriação de producção alheia.

b) SEU ZE' REIMUNDO. Quanto á letra e musica destes versos, Stefana foi autorizada a graval-os pelo Sr. Pimenta de Mello, que adquiriu os direitos autoraes por compra ao poeta Olegario Mariano; a musica é a do MARROEIRO, sobre a qual Stefana fez um arranjo, sendo seu autor (do Marroeiro) o sr. João Pernambuco, que a fez registrar no Instituto Nacional de Musica em 1908. O facto de ser inscripto na etiqueta do disco — "MUSICA DE STEFANA DE MACEDO—", em logar de — "ARRANJO DE STEFANA DE MACEDO—" deve ser attribuido á COLUMBIA, que o fez por equivoco ou inadvertencia.

c) ODEON. Póde esta fabrica fazer valer o seu direito (supposto) quando e contra quem quizer; faça-o, porém, com cuidado para evitar que "O FEITIÇO CAIA SOBRE O FEITICEIRO".

Reclamando um direito, espero a publicação destas linhas na mesma secção, em que foi inserta a publicação, a que venho de responder. Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1930 — *João de Macedo* (Rua Prudente de Moraes, 78)".

Agora, duas palavras:

Sómente louvavel é a attitude do sr. João de Macedo sahindo em defesa da sta. Stefana, e não é de extranhar que a sua exacerbação o fizesse perder, ainda que ligeiramente, o "controle" das palavras...

Acceitamos alguns dos seus argumentos, mas insistimos nos seguintes pontos: o sr. Adelmar Tavares não podia autorizar a gravação de "Stella", na sua parte literaria, porque já havia cedido a outrem os seus direitos de autor da letra; se o fez, o que averiguámos ser verdade, fel-o por julgar que os direitos cedidos se referiam sómente a impressos musicaes.

Se o sr. João de Macedo tem razão, nós não a temos menos, do mesmo modo.

Continuamos, tambem, a affirmar que a "Casa Edison" tem a exclusividade dos direitos autoraes sobre a toada "Zé Reymundo", cedidos por Olegario Mariano e Jayme Ovalle, apontados, até agora, como autores da letra e da musica, aliás sem protestos...

O sr. Pimenta de Mello, que havia comprado, para impressão em livros, os direitos de "Zé Reymundo", não sabia que o poeta Olegario Mariano vendera os mesmos para impressão em discos á "Casa Edison", isto em setembro de 1926...

Sómente louvavel — repetimos — é a attitude do sr. João de Macedo defendendo a sta. Stefana de accusações que, evidentemente, não lhe cabiam, o que reconhecemos com prazer, visto que nenhuma má vontade alimentamos contra ella, a quem sempre tecemos, de outras vezes, elogios calorosos e merecidos.

"DREAM LOVER"

A valsa que serve de motivo á personagem feminina do film-opereta "A Alvorada do Amor" é, como já dissemos na "ouverture", "Dream Lover", que apesar de conter na sua trama melodica reminiscencias da "Ramona", consegue gravar-se na memoria do publico. Os seus versos são os seguintes:

1ª parte

"There's a land of charm that I know,
Land of sweet romance were I the
to go.
And it's bounds touch my room in the
gloom,
When the shadows creep.
Someone I meet there waits for me
Someone tender as a lover should be.
And I whisper each night
As I close my eyes in sleep.

2ª parte

Dream, Lover, fold your arms around me,
Dream Lover, your romance has found
me...
I'm held in your spell,
Knowing so well,
Dreams never tell.
We two can leave the world behind us,
Nobody indiscreet can find us,
Oh, Dream Lover mine,
Secrets divine,
I will share all with you".

DISCOS DA "ALVORADA DO AMOR"

Todas as marcas de discos que disputam o mercado desta praça têm edições dos numeros principaes do novo "film" de de Maurice Chevalier. A "Columbia", a "Victor", a "Odeon" a "Parlophon e a "Brunswick", todas ellas imprimiram chapas admiraveis, contendo, principalmente, "The love parade" e "Dream Lover", que são os trechos mais procurados.

ORIGEM DAS NOTAS MUSICAES

Os leitores sabem, por accaso, qual a origem das notas musicaes? E' bem possivel que não e por isto vamos esclarecel-os, transcrevendo, a titulo de curiosidade, o topico que se segue:

"Os signaes de musica dos antigos, compunham-se de letras inclinadas, de figuras de toda a especie, cujo numero chegava a mais de 200.

Esta multidão de notas constituiu um empecilho para a Arte da Musica e os latinos formaram com as quinze primeiras letras do alphabeto uma taboa que foi baptisada iom o nome de "Gamma" em substituição do systema primitivo tão complicado.

O papa S. Gregorio, excellente musico, observou depois que as 8 ultimas letras da dita gamma eram uma repetição dos sete primeiros sons musicaes, e reduziu-os ás sete primeiras letras.

Em 1224, Guido Aretino inventou o systema moderno substituindo as letras do alphabeto pelas syllabas ut, ré, mi, fá, sol, lá, que descobriu cantando a primeira estrophe do hymno de S. João Baptista, na qual, como póde ver o leitor, se acham effectivamente comprehendidas:

Ut quean latxis
*Re*sonare fibres,
*Mi*ra gestorum
Fa nili tuorum
*Sol*ve polluti
*La*bil reactum
Sancte Joannes.

Para bem distinguir os sons graves dos agudos, Guido Aretino traçou algumas linhas, e tanto sobre ellas como entre os seus espaços poz pontos redondos ou quadrados, que depois se chamaram notas.

Em fins do seculo XVIII, um francez chamado Lamaire, inventou a nota "si", que foi logo adoptada em Hespanha e na França e depois no resto do mundo.

A substituição da nota "ut" por "dó" é coisa adoptada actualmente por todos os paizes; porém existem ainda alguns que têm conservado a nota primitiva".

"MISS GLORIA" CANTORA DE DISCOS

A sta. Lucy Ramos, eleita "Miss Gloria" no ultimo concurso da "A Noite", é a mesma creatura que, sob o pseudonyr de Lucy Campos, canta para os disc "Odeon". Os leitores ficam sabendo dis desde já. E aquelles que não pudere contemplar a sua belleza physica, poderã do mesmo modo, admirar a belleza da s voz, atravez de excellentes discos já gr vados. A sta. Lucy Ramos, agora me mo, dias antes de obter o 4º logar na c locação para "Miss Rio de Janeiro", ca tou com Gastão Formenti duas lindas ca ções de Eduardo Souto e Oswaldo Santi go, intituladas: "Scena Caipira" e "Fr miga Vremêira", pequenos sueltos sertan jos. O disco que as contem apparecerá p estes dias.

GUIOMAR NOVAES

Voltou a deliciar o publico da sua te ra em novos concertos sensacionaes, grande pianista patricia Guiomar N vaes, que tão alto tem elevado o nome Brasil no extrangeiro. Aquelles que n puderem ouvil-a, nesta capital ou em o tra qualquer parte, poderão escutal-a e discos, nos mais longinquos recantos paiz. Guiomar Novaes gravou em disc "Victor" nº 1323, 1322 e 6821 respectiv mente, as suas execuções de "Polichin lo", de Villas-Lobo, "Tango", de Albern "Standchen", de Richard Strauss, "Le P tit Ane Blanc", de Jacques Ibart, e "Hy no Nacional Brasileiro", fantasia de Go Schalke, este occupando as duas faces chapa.

A ULTIMA PROVA...

E' do "Daily Mail", de Londres, a s guinte narrativa de uma aventura do c lebre violinista Fritz Kreisler:

"Um dia, em Antuerpia, esperando pe chegada de uma barca, Fritz Kreisler sita um antiquario, examinando-lhe violinos, e, depois mostra-lhe o seu um instrumento celebre — perguntando-l quanto dava por elle.

O antiquario examina attentamente violino e, depois, diz ao visitante:

— Seu violino tem um grande valor, t grande que eu não sei fixar-lhe um preç Mas, queira esperar um momento, eu v mostrar-lhe um Amati.

E volta, um instante mais tarde, n com um Amati, mas com um agente policia, a quem designa o visitante:

— Este homem, diz, é um ladrão, qu vender-me um violino que figura nos c talogos como pertencendo a Fritz Kre ler!...

E Kreisler teve todas as difficuldades mundo para provar a sua identidade velho judeu, que a exhibição de papeis documentos não convenciam, sendo nece sario que Kreisler tocasse violino e q o judeu comparasse a execução com tr chos registrados pelo phonographo".

"UM SONHO QUE VIVEU"

Não é o titulo de uma canção e si de um (film" em que reappareceram Jan Gaynor e Charles Farrell. "Um Sonho q Viveu" ha, porém, uma linda canção q tem o seguinte titulo: If I had a talki picture of you", que aqui foi traduzi para "Si eu tivesse um film falado você". Essa traducção, inserta nos pr grammas do "Palacio", onde o "film" f exhibido, attenta, logo á primeira vist contra a construcção portugueza, que e vez daquelle "de você", deveria ser "p você"... E' de admirar que o traduct tenha coragem de dizer que fala a nos lingua e que o sr. Brasil Gerson tem escripto uma chronica sobre essa canç sem alludir a esta cincada do traduct que parece ter feito a versão consultan palavra por palavra, um diccionario glez-portuguez... Mas, voltemos á canç Certos de que, mais dia, menos dia, u dos nossis consulentes mandará pedir a s lettra, aproveitamos a occasião para seril-a logo nesta pagina. Eil-a:

"I talk to your photograph each day
You should hear the lovely things I sa
But I've thought how happy I wuld be
If your photograph could talk to me.

REFRAIN

If I had a talking picture of you
I would run it ev'ry time I fel blue—oo,
I wold sit there in the gloom
Of my lonely little room
And applaud each time you whispered,
"I love you — love you!"

On the screen the moment you came in view—oo.
We would talk the whole over—we too—oo.
I would give ten shows a day
And a midnight matinee
If I had a talking picture of you".

INFORMAÇÕES

— "Papagaio Sabido", samba de Alfredo Vianna, cantado por Breno Ferreira, e "Corta Cana"; cateretê de Arthur Costa, cantado pelo autor, estão gravados no disco "Victor" n. 33.273.

— "Macaco Velho", samba de Lourival Ferreira, e "Eu tenho fé", choro de Henrique Vogeler, ambos executados pela "Orchestra Brunswick" e tendo um ligeiro estribilho cantado por Sebastião Rufino, é o que se encontra nas duas faces da chapa n. 10.058, da marca já alludida.

— Outro disco "Brunswick" excellente é o de n. 10.051, no qual foram gravados o samba "Viver", de Alfredo Pereira, e a marcha "Um beijo no escuro", de Marques da Gama.

— "I'm crazy over you", fox-trot de Sherman e A. Lewis, e "Carolina Moon", valsa de Davis e Burke, compõem o disco "Homocord" n. 4 — 3354.

— "Nellita", valsa de Pery Pirajá e letra de Max Serzedello, e "Morena Ingrata", canção dos mesmos autores, estão impressas nos dois lados do disco "Odeon" n. 10.587.

— "A pála avôa", embolada de João Miranda, cantado por Patricio Teixeira com o concurso dos "desafiadores do Norte", foi gravada no lado "A" do disco "Odeon" n. 10.597. No lado "B", está o choro do mesmo autor intitulado "Cuidado com elle".

— "Tea for two", o conhecido fox-trot americano que tão bôa acolhida teve entre nós, tem uma nova e excellente gravação no disco "Columbia" n. 5594. No verso da chapa, encontra-se outro fox-trot: — I want to be happy", dos mesmos autores de "Tea for two", que são Youmans e Cesar.

—"Não digas", marcha de Marques da Gama, e "A mulher condemna", samba de Cardoso de Menezes, compõem o disco "Brunswick" n. 10.050, cantado por Juca do Rio.

— Outro excelente disco "Brunswick" é o de n. 10.051, cantado por Angelo de Freitas, constando do "Um beijo no escuro", marcha de Marques da Gama, e "Viver", samba da autoria de Alfredo Pereira.

— "Just one hour of love" (Sómente uma hora de amor) canção do film "Show of Shows", e "The rigth Kind of Man" (O melhor exemplar de homem) fox-trot do film "Frauzen Justice", acham-se gravados nas duas faces do disco "Columbia" n. 5.599.

— "España Y America", paso-doble de H. Lobos, e 'Corrida de toros", outro paso-doble de L. de la Torre, completam o disco "Homocord" n. 4 — 3.155.

— A canção hawaiana "Koloá", que acaba de apparecer em disco "Odeon" n. 10.593, foi cantada em dueto, a duas vozes, por Jurema e Jussara, pseudonymos de duas novas cantoras daquella fabrica.

— "Tarde Dourada", canção de Joubert de Carvalho com lindos versos da poetisa sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, e "Para o Amor", outra canção de Joubert com versos não menos bellos do sr. Gastão Penalva, são encontradas nas duas faces do disco "Odeon" n. 10.598. Cantou-as o querido Gastão Formenti.

CORRESPONDENCIA

— Sómel — Rio — A nossa opinião sobre a melhor gravação do tango "Plegária" é muito precaria, pois não conhecemos todas as gravações delle feitas. Gostamos da que se encontra no disco "Odeon" n. 1468. A letra desse tango, que é da autoria de Eduardo Blanco, tambem autor da musica, vae adeante:

"Plegária que llega a mi alma
al son de lentas campanadas,
plegária que és consuelo e calma
para las almas desamparadas.

El órgano de la capilla
embarga a todos de emoción,
mientras que un alma de rodillas
pide consuelo, pide perdón!
Ay!... de mi! Ay Senor
cuanta amargura y dolor!

2ª parte

Quando el sol se vá ocultando
una plegária, y se muere lentamente
brota de mi alma, cruza un alma doliente
y elevo un rezo en el entardecer!

Volta á 1ª

Murió la bella penitente
murió, y su alma arrependida
voló muy lejos de esta vida
se fué sin quejas timidamente.

A dicen que en noche callada
se oye un canto de dolor
y su alma triste, perdonada
toda de blanco canta al amor!"

—Princezinha — Rio — Quando uma mulher pede qualquer cousa, nós, aqui, ficamos em alvoroço para attendel-a. Assim, mal recebemos a sua carta em que mostrava desejos de possuir a letra em francez do fox-canção "My love parade", que Maurice Chevalier canta no film "Alvorada do Amor", puzemo-nos em campo para conseguil-a. Sabiamos de ante-mão, que seria difficil, pois nem nas casas de discos, nem na agencia cinematographica a poderiamos encontrar, uma vez que já a tinhamos procurado. Se a "Princezinha" leu a nossa "ouverture" do numero passado, poude ver que reclamámos a respeito, relativamente á primeira canção de Maurice no mesmo "film", toda ella allusiva a Paris e cantada em francez, mas á qual não se fazem referencias nos prospectos distribuidos no "Capitolio". Os nossos esforços, como previramos, foram inuteis. Não podemos, deste modo, satisfazer os desejos de Sua Alteza, o que muito nos constrange. E aqui fica disposto a servil-a no mais que lhe fôr possivel, o vassalo

TOM RE'O

CAMPEONATO
E
3º TORNEIO
M A I O
E
J U N H O

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

2ª SERIE — TAÇA MARIA-FLOR

RESULTADO DO N. 1.433

DECIFRADORES

Totalistas

Chantecler, Roxane, Marquez de Castiglione, N. Zinho, Nazilia C. dos Santos, Neptuno, Datrinde, D. Carvalho, Alvasil, Dama Verde (todos da A. B. C., Bahia).

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Néo-Mudd, Orrio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Visconde de Adnim, Yara e Zelira, (todos do Bloco dos Fidalgos), K. Nivete, Alvasco e Violeta (todos 3 de Recife), Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), 24 cada; Mr. Trinquesse e Anhangá (ambos de S. Paulo), 23 cada; Jovaniro (S. Paulo), 18; Arthano (S. Paulo), 17; Thalia e Nemus Nulus (ambos do B. C. S. — Rio Grasde", 15 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 13; Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), 7.

DECIFRAÇÕES

1 — Coitado; 2 — Ferolia; 3 — Campanario; 4 — Madresilva; 5 — Salvação; 6 — Omem; 7 — Feitoria; 8 — Sombrio; 9 — Caparala; 10 — Paranca; 11 — Fossario; 12 — Matuto; 13 — Vangloriada; 14 — Despedido; 15 — Bisca; 16 — Seminario; 17 — Carmestolendas; 18 — Homenzinho; 19 — Cabra-céga; 20 — Bradado; 21 — Segunda intenção; 22 — Lotação do navio; 23 — Cara de assucar; 24 — Console-se quem pena tem, que, atraz de tempo, tempo vem; 25 — Ladrão que anda com frade, ou o frade será ladrão, ou o ladrão *frade. Fim de Concurso* — Carga de ovos.

Nota — Não nos parece que — *Presidencia* — resolva *rigorosamente* o enigma 15. O autor declara nitidamente no segundo verso, que o que elle quer que tire é o — ponto cardeal. Ninguem, portanto, tem o direito de converter esse *ponto* em *parte* (por synonymia), transformando, assim, a expressão original (do auctor) — ponto cardeal — nessa outra expressão — parte cardeal — e d'ahi tirar a letra *P*, que é a parte cardial (principal) da palavra *Presidencia*. E' discutivel, a nosso ver, a adaptação e se o recurso não é bem indirecto, é, entretanto, inaceitavel sob o ponto de vista *rigorista* dos conceitos; e emquanto não apparecerem outros argumentos mais convincentes, o ponto será negado aos que o enviaram exclusivamente.

Ainda em virtude do *rigorismo* acima mencionado, não será contado o ponto aos que enviaram o enigma pittoresco 24 com a interpretação de — sara — para o primeiro symbolo. Não conseguimos *verificar* o adagio com esse começo, em livro algum.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

Trabalhos eliminadores remettidos no dia 30 do mez findo:

NOVISSIMAS

Nº 1

Para *Datrinde*

2—3—Num *"campo raso"* com uma armadilha *estreita* cacei um *"pato branco"*.

Jubanidro (S. Paulo)

Nº 2

Para *D. Carvalho*

2—2—Vocês acham que tem *"dignidade"* quem trata da *arvore de S. Thomé*, que dá uma flor semelhante a uma *"veronica"*?

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

Nº 3

Para *Soldado*

2—2—Bellissimo agape! *"Peixe"* de molho; *"ave"* de moquem; sopa de *planta leguminosa*.

Clara Déa (Bahia)

Nº 4

Para *Clara Déa*

1—2—*"Animal"*, com que *"letra"* se escreve *"senhor"*?

Soldado (Floriano E. do Rio)

Nº 5

Para *Nazilia C. dos Santos*

1—2—Convence-*te* de que *"cidade"* é o valhacouto dos *embusteiros*.

Sertaneja (Floriano)

Nº 6

Para *Arthano*

3—1—Quem *profere nesciamente* palavras vazias, digamol-o com franqueza e com *pezar*, tem, apenas, *omejado*.

Chantecler (Bahia)

Nº 7

Para *Sertaneja*

1—2—*Ahi*, onde estás *antes* que outros devorem tudo, mostras que estás *cheio de appetite*.

Nazilia C. dos Santos (Bahia)

Nº 8

Para *Alvasil*

2—1—De *covas* vi o *"dobro"*, neste cemiterio, eis porque as daqui eu *"não extranho"*.

Carlos Faraldo (Belém, Pará)

Nº 9

Para *Pedro Canetti*

2—1—*Reflecte "o"* homem na *"arvore"*.

Strelitz (Belém, Pará)

Nº 10

Para *Von Protozoario*

2—1—Sem *dinheiro*, na *"freguezia"* não se vive — disse a mulher *hypocrita*.

Spartaco (Belém, Pará)

Nº 11

Para *Amir*

3—1—Qual o nome da *"mancha"* que se *"nota"* no *"musgo"*?

Marquez de Castiglione (Bahia)

Nº 12

Para *Dama Verde*

2—1—Você *esteve* presente quando foi paga a *"letra"* ao homem *distincto*?

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

Nº 13

Para *Zé Sabe Nada*

2—1—Que *"peso"*! Além de tanto *soffrimento*, ainda foi posto *em equilibrio*!

D. Carvalho (Bahia)

Nº 14

Para *Violeta*

2—2— Num *"quadrado"* os meus *"parentes"* prenderam a *"tribu de insectos"*.

Roxane (Bahia)

ENIGMAS

Nº 16

Para *Neptuno*

A prima entrando no meio
De uma troça no Barreiro,
Tanto fez que logo veio
A ficar sem seu *dinheiro*.

Mr. Trinquesse (S. Paulo)

Nº 17

Para *Marquez de Castiglione*

A' outra entrevista combinada
Com certa dama, uma princeza,
Larguei de casa pela estrada
Vencendo leguas de surpreza;
Certo — antes da hora acostumada,
Cheguei á *"Villa portugueza"*.

Amir (Rio)

Nº 18

Para *N. Zinho*

Caro confrade, attenção,
P'ra não ser eliminado.
Decifre de sopetão,
O trabalho apresentado.

Duas partes tem este todo,
E são ambas desiguaes.
Dou paiz, na prima do engodo,
E rã nas que são finaes.

Ache agora a solução,
Encaixada muito mal.
Queira prestar attenção
Que ha *engano* no total.

Oswaldinho (S. Paulo)

Nº 19

Para *Chantecler*

Quem faz primas ás restantes
E' um heroe, um soldado.
Mas, por acções tão brilhantes
Não é bem recompensado.

Mesmo após alguns instantes
Do labor ter terminado.

Solta gritos lancinantes
Por se encontrar bem maguado.

Preste bastante attenção
Resolva logo este caso,
Para "não ficar na mão";

Não responda com atrazo,
Decifre-o de sopetão
Que só tem tres dias de *"prazo"*.

Arthano (S. Paulo)

No proximo numero continuaremos a publicação dos trabalhos eliminadores, após o que os leitores conhecerão as respectivas decifrações.

Aos concurrentes, mesmo que não tenham decifrado o trabalho eliminador, pedimos que nos devolvam, findo o prazo, o trabalho remettido, pois que todos vão ser publicados, e de alguns não temos segunda via.

Até 4 do corrente haviam acertado com as decifrações dos trabalhos eliminadores, que lhes foram remettidos, e dentro do prazo estipulado, os seguintes charadistas: Arthano, Anhangá, Zé Sabe Nada, Soldado, Sertaneja,, Mr. Trinquesse e Amir., enviaram mais trabalhos para a *phase de acção*, que se vae seguir: Mr. Trinquesse (1), Arthano (6), Oswaldinho (5).

3º TORNEIO DE 1930 — MAIO E JUNHO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

(Livros adoptados no presente numero: S. F.; F. R.; C. F (ed. redo); A M. S.; J. Seg.; Alb. Charad.; Rif. Pont.; Band. Syn.).

NOVISSIMAS 41 A 48

3—1—*Desvanece-se* o fumo de uma bomba mas não sente *compaixão* quem a tenha *rebentado*.

Vasco Dias (Lisbôa)

2—2—Justamente no momento em que a *"casa"* do campones *"fendia-se"*, elle falava em *abundancia*.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

2—2—Na *floresta* o *"numero"* de animaes existentes atemoriza qualquer *espadachim*.

Anjuro (S. João d'El-Rey — A. C. L. B.)

3—1—*Abaixa-se* quando se *"nota"* *abatido*

Aventureira (Bahia)

2—1—Venha *retocar* a parede, *sómente* do lado *opposto*.

Barãozinho (S. Paulo)

2—2—No *fim* da *refeição* guardei os *"vasos"* por causa da *pessôa que come até a ultima migalha o que lhe dão para comer*.

Barão da Taboa Lascada (Barra do Pirahy)

2—2—Quando falo ninguem me *interrompe*, pois do contrario delle tenho *"pena"*: faço logo grande *barafunda*.

Dom Lira (Turma dos Risonhos, S. Paulo)

3—1—Quando o guloso *disfarça* é que quer qualquer cousa para comer. *"Nota"*-se logo que elle fica *corado*.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

ENIGMAS 49 A 52

(Aos meus amigos — Naim, Zé Sabe Nada e Nostradamus)

Do cacique esperando a sentença de morte,
Se achava aprisionado intrepido guerreiro,
Com ar sereno, audaz e alevantado porte,
Como quem vê na Parca, o allivio derradeiro.

Ell' que chega o cacique e lhe diz: — Tu és forte,
E a tua tribu extincta é quasi, ó prisioneiro,
Esquece os teus, que assim tu terás outra sorte,
E entre nós viverás como bom companheiro!...

— Oh! não! mil vezes não! — Lhe responde o valente —
Da minha tribu o nome ha de ficar gravado,
Dentro em minha alma, sempre e indestructivelmente

Porque não quero vêr os meus na escravidão,
Muito embora ao inimigo eu me veja encurvado,
Sob o peso enorme e humilhante *oppressão!*

Pseudo (B. do Pirahy)

Ao illustre confrade Carlos Costa:

E' um artista original
O Sancho Marmelada de São Justo.
Faz *risco* no metal,
Empregando um arbusto.
De qual arbusto lança o Sancho mão
Para fazer tamanha assombração?

Datrinde (Bahia, A. B. C.)

O meu todo — um *"general"*
ainda perdendo a metade
que é certa difficuldade,
é sempre o mesmo, que tal?

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth,

Estive presente ante-hontem
A' sessão que o Juca fez
P'ra receber o *"enviado"*,
Proclamado vezes tres

Muita mesa pela sala.
E, aquella de um major,
Nota de um conto de réis,
P'ra quem falasse melhor.

Corre tudo muito bem...
De repente, o tempo fecha!..
O presidente, irritado,
Leva um tapa na bochecha!...

Confusão por toda parte!...
E, quando rompeu a aurora,
Só a nota estava dentro;
As mesas estavam por fóra...

Marechal

CHARADAS 53 A 58

(Ao valete de espadas)

Muito *bravo* charadista,—1
Se esta queres tu matar,
Põe *linha* no teu anzol,—2
Se és pansophista de escól,
E um *"homem"* haveis de achar.

Bisilva (Victoria, E. Santo)

A pessôa que não *liga*—2
Dos trabalhos desta *vida*—2
A importancia que é devida,
Em tempo de *arte* se abriga...

Dr. Anquinha (P. C.)

(Ao Datrinde)

Fica cheio de *"indecisão"*—2
Este homem, por *"signal"*—2
Se qualquer coisa *commenta*,
Julga estar falando mal.

Spartaco (Da A. C. L. B. — U. C. P. — U. E. R., Belém, Pará).

Dizei-me si: *perseguir*—2
A *luz*, por toda a cidade,—2
Será caso de sorrir?
Será signal de *maldade?*

Francosta (T. B. — S. Paulo)

Ha tres annos que não via—3
Bellarmina da Fonseca;
Causa pena vêl-a agora:—1
Está que nem uva *secca*.

Marechal

Dona Justa sempre foi
Uma mulher *faladeira*.
Quando vejo gente assim
Dou pancada sem canceira;
Faço como sempre faz
O *importuno* Vidigueira.

Marechal

LOGOGRYPHO POR LETRAS 59

Numa *"cidade"* dálem,—5—1—3—2
Por um *"réo"* recortada,—4—5—3—5
Quando canta o *"noitibó"*,—1—3—7
Fica gente arrepiada.

Um *negro*, lá da Guiné,—5—6—3—4
Grande novella contando,
Diz ter visto um noitibó,
Um *"veado"* carregando.

Valete de Espadas (Minas)

PITTORESCO 60

Marechal

PRAZOS

Terminarão, a 5, 10, 16, 18, 20, 25, e 30 do mez de Junho proximo.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

5º TORNEIO DE 1929 — EXPEDIÇÃO DOS PREMIOS

A 25 de Abril ultimo, em registrados ns. 142.063, 142.064 e 142.065, foram remettidos aos seus respectivos detentores os premios relativos ao 5º Torneio do anno findo, com excepção do premio de 1º logar, que foi na semana passada.

Já recebemos aviso de recebimento por parte de Dapera, Julião Riminot, A Garota e Conde Guy de Jarnac.

TORNEIO "CAÇADORAS BRASILEIRAS"

Entre as damas que compõem, actualmente, o quadro das charadistas do Album de OEdipo, collocamos, por engano, *Ave da Sorte*, que é um illustre representante do sexo barbado. O que nós deveríamos ter escripto era Aventureira, porque esta, sim, pertence ao sexo fragil.

E está, assim, desfeita a confusão.

HONRA AO MERITO

Santos, 28 - 4 - 130

Illustre Mestre Marechal
Saudações.

Permitta-me ainda uma vez, abusar do agasalho que, tão generosamente, o Mestre tem dado aos meus rabiscos, na "succursal" de sua apreciada secção *Album de OEdipo*.

Embora o assumpto desta não seja essencialmente charadistico, muito alegrará áquelles antigos e persistentes soldados que, ha uma decada, terçam armas sob o seu commando.

Quero — me referir a uma justa homenagem, prestada a habil e intelligente cultor da nossa arte, collaborador desta secção, hoje arredio do campo inglorio das lutas.

Quem, como eu, não nutria um prazer de poder ver — frente a frente, o *Pangloss*! Quem, não vislumbrava, por seus trabalhos, um espirito fino?

Elle, porém, que não lia pela mesma cartilha do seu homonymo do conto de *Voltaire*, que, a proposito dos acontecimentos mais funestos, applicava a maxima de *Leibnitz*: "Tudo está pelo melhor no melhor dos mundos possiveis"; elle, um dia, por essa mesma razão, desertou dos nossos campos, arrastando o não menos temivel *Polydamas*.

Ficou-se em sua Jundiahy.

Mas abandonando o campo de OEdipo, ingressou no campo da Sciencia. Debruçou-se longas horas sobre os livros de Direito.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, eil-o eleito prefeito da sua querida terra.

Lendo "*A Comarca*", de 27 do corrente, daquella cidade, deparei com a seguinte noticia, envolvendo a sua sympathica photographia:

"O governador da nossa cidade, receberá, hoje á tarde, as insignias de Cavalheiro da Corôa da Italia, com que foi recentemente agraciado. E' uma homenagem que o paiz amigo presta ao nosso patricio, e que, pela significação, reflecte na cidade de Jundiahy inteira.

E' assim galardoando o merito do nosso prefeito, que se vem esforçando para corresponder á confiança em si depositada, procurando dirigir o executivo municipal com a maxima imparcialidade e probidade embora nem sempre consiga agradar a todos, o que é impossivel a todo o homem que tenha uma parcella de poder publico.

Moço, cheio de ideaes, o Dr. Valdomir Lobo da Costa (este é o nome do nosso ex-companheiro *Pangloss*), tem-se imposto como administrador e nós que muitas vezes somos interpretes do povo junto ao executivo, sentimo-nos bem em apresentar ao homenageado de hoje, as nossas felicitações, com a independencia de jornalistas imparciaes".

E, quem traça as linhas supra, é o proprio *Polydamas*, seu antigo companheiro de lutas charadisticas e, ainda hoje, companheiro nas lides das chicanas forenses.

Pena é que o *Pangloss*, espirito culto, não tenha ainda podido convencer ao *Polydamas* de re-entrar na refrêga, depois de passar um espanador sobre os calepinos...

Associando-me áquella justa homenagem, dou esta grata nova aos seus amigos, dentre os quaes tenho a satisfação de estar.

Julião Riminot

ACADEMIA CHARADISTICA LUSO-BRASILEIRA

A 3 de Maio corrente, ás 20 horas, em sua séde social, á rua da Universidade, 59, nesta Capital, a Academia Charadistica Luso-Brasileira (A. C. L. B.) realizou a sua sessão solemne annual para empossar a nova directoria eleita a 21 de Abril findo e que deverá servir durante o periodo de 1930 — 1931.

E' esta a nova directoria: Dr. Lavrud, presidente; Gondemaga, vice-presidente; Apolio 1º secretario; Cardeal, 2º dito; Alguem, thesoureiro; Dabliú, bibliothecario; Dr. Cezario Malafaia, Albermar e Mercurio, todos 3 do Conselho Consultivo.

Excepto Cardeal, Albermar e Mercurio, todos os mais foram reeleitos.

Seguiu-se depois uma animada soirée que se prolongou até madrugada alta.

Nossos cumprimentos a tão digna e util Associação.

CORRESPONDENCIA

Mr. Triuquesse (S. Paulo), *Violeta* (Recife) — Recebemos os trabalhos para o Campeonato.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy) — Recebemos os trabalhos para os torneios communs.

Anjoro (S. João d'El-Rey) — Custa 30$000 inclusive o pórte. Na livraria Alves, á rua do Ouvidor, 166. Entenda-se directamente com a referida livraria.

Arthano (S. Paulo) — Esqueceu-se de remetter a decifração do ultimo pittoresco. Mande-a com urgencia.

ERRATA

Do n. 1.442.

A decifração do n. 181, d'*O Malho*, 1.322 é — Sellada — e não — Seldada. E' — reparei — e não — refarei — a ultima palavra da charada de Spartaco. Na charada de Violeta, deve haver — 2 — no fim do 1º verso.

Do n. 1.443.

Na apuração do Torneio Animação, o charadista Altivo Trindade deve figurar com 54 pontos. Novissima, de Roxane: — conta — e não Conta. *Enigma*, de Anjoro: o terceiro verso deve estar todo gryphado. *Charada*, de Dr. Anquinha: é — "*Risca*" a e — não — "*Risco*" o — (1º verso). *Dita*, de Pseudo: — *negocios fraudulentos* — devem estar gryphados (ultimo verso). *Dita*, de Barãozinho: "*criado do rei*" deve estar tambem gryphado (ultimo verso). *Prazos*: em vez de — dentro dos dois terços — diga-se — dentro da metade — (ultima e penultima linhas). *Bibliotheca do Album de OEdipo*: depois de — referido mez — na ultima linha, leia-se — da A. B. C.., de Lisbôa. *De Janella*: — merecem — e não — parecem — e — *Gondemaga* — e não — *Gondrema* — (linhas 23 e 45, pag. 50, 2ª columna).

MARECHAL

CONCEITO

Entre flôcos de espumas
A concha alvoroçada,
— Uma linda concha nacarada,
Revolve-se na areia...

E o mar de um verde-azul illuminado,
Tem reflexos de oiro pulverisado
E ondulações de corpos de sereia...
Que buscando na praia
A luz da vida
Vem desfazer-se na areia.

Concha linda... nacarada
E namorada
Do sól.
Porque rólas
A' flôr da praia?
Buscas, talvez, amôr
Na onda que se espraia,
Ou acaso, o imprevisto
Te faz soffrer assim?

Não te affoites!
O mar é um gigante,
Um colosso de colera estuante.
E leva
Dias e noites
— N'um vae e vem sem fim...

Quem sabe si apaixonada
Do mar... que enrolado
Em espumas,
Freme e brame;
A esperança te acalente
O sonho:
De que, embora abandonada,
A rolar
Na areia alvinitente...
O mar te quer assim alvoroçada
Para te possuir fremente.
Quem sabe si o poder de todas
As riquezas
Encerradas
No seu fundo...
E o esplendor de todas as bellezas,
Que elle possue desde o profundo,
Te attrahem e enlanguesce.

E assim, teu orgulho tece:
— A vontade de ser
Amante do mar...
E o teu desejo assim cresce...
E tu te deixas levar.

Si foras mulher
Em vez de concha
Um conselho dar-te-ia;
— Não vale a pena siquer
Da volubilidade
Ser vassala.
O amôr do mar não tem valia
E', como o dos homens, falso,
Voluvel
Traiçoeiro.
Mais valera esconder-te
Entre as espumas,
E entre as espumas,
Entreter-te...
Que buscar para amôr
Quem esplendente de
Força e de belleza,
E', ao mesmo tempo manso
E traidor...

Abafa tua paixão.
Esconde o teu amôr.
O mar e os homens,
Não têm coração.
E a alma da mulher
Chama-se: Dôr.

Magda Rocha.

10-2-930.

De demo a demo...

(Para o Mozart)

A morena te trahiu,
Por isso, mortificado,
Teu coração se partiu,
Ficando em dor sepultado.

Mas eis que um "anjinho" louro
Em teu caminho apparece;
Conquistas esse "thesouro"
E a calma em teu peito desce.

Foi passageira, porém,
A tua felicidade;
Trahiu-te a loura tambem...

Ouve, amigo, esta verdade:
Quer seja loura ou morena,
A mulher só nos traz pena.

Altivo Trindade (Formiga)

CAIXA DO "O MALHO"

J. DAMIÃO DA ROCHA (Rio) — Dos dois sonetos que mandou será publicado "Tristeza do poeta". O outro o: "Sepulchro esquecido" deve ficar mesmo no esquecimento da cesta. Você tem cada descahida, seu Damião, que nem parece o mesmo...

ARAUJO SOBRINHO (S. João da Chapada) — Nada tem que agradecer. Eu é que lhe fico reconhecido pelas amabilidades da sua cartinha. Os versos que mandou agora serão publicados como os outros, menos o intitulado: "Rosa". A secção a que se refere não tem previlegio algum.

RADAMANTHO (Jaboticabal) — Sua musica, isto é: do maestro Sergio com seus versos será breve publicada. Pode mandar outras.

REZENDE JUNIOR (Nepomuceno-Minas) — Com ligeiras modificações será publicado seu "Castello desconhecido". Continue.

JUBRENUSIL — (Rio Grande) — Como o amigo salienta, em 1927 não era eu o encarregado da Caixa, e ainda que fosse não poderia me lembrar, quatro annos depois, de uma poesia publicada naquella epoca. O mais que póde acontecer é ficarem de quarentena, ou em observação os trabalhos do Sr. Septol Ojuara, J. A. ou Zéca. No mais muito obrigado pelo seu policiamento... poetiro.

ANTONIO SETTE B. CORREIA (Rio) — Dos dois que mandou será publicado o: "Dor cruel". O outro tem um final... pueril. Dê-me noticias da senhorita de Barros Correia.

MARIA JOSE' W. CUNHA (Rio) — Recebidos seus versos que serão publicados, assim como seu retratinho.

Grato.

POLYNICHE HRANA — Todos os seus sonetos alexandrinos estavam defeituosos. A' guiza de amostra publicamos aqui os quartetos de um delles intitulado: "A vida" para que o senhor veja nas palavras graphadas as suas escahidas.

Abandone essa triste idéa de pesados sonetos em versos alexandrinos e faça quadrinhas simples, naturaes, de sete syllabas.

"Alguem, me disse um dia: — A vida e [tão sublime!
A todos faz feliz, quando um sóbe ou- [tro desce,
E' incessante o vae-vem, e inda mesmo [que cesse,
E' até inutil dizer que a fé, tudo redime!

Porém, depois de ouvir-lhe attenta- [mente a prece,
Eu disse-lhe tambem: — A vida só de- [prime,
Nos traz o soffrimento, a tudo nos op- [prime,
Emquanto a desventura a dor e o mal [nos tece!...

Tudo isso e mais alguma cousa poderia ser dito com mais naturalidade e... grammatica, pois não lhe falta geito para o verso.

NICORAMO — Muito pouco interessante sua "Historia incrivel". O que parece incrivel nessa historia foi o tempo que voce perdeu escrevendo-a e o que nos fez perder na leitura da mesma. E foi um dia uma historia...

ALVARO LYNS — Recife) Pode entrar, Alvaro. Tenho sempre muito prazer quando recebo amigos de Pernambuco como o Barros Correia, você e outros. Das suas poesias a: "Crepusculo" será publicada aqui n' "O Malho" a outra: "Jéca Tatú" está mais no genero de "Para todos" onde será publicada. Continue, Alvaro.

HYLARIUS (Sorocaba)—Muito interessante sua cartinha e a promessa que faz de botar no seu primeiro filho o nome de Cabuhy.

O soneto será publicado. Os outros seis trabalhos vão ser examinados e é de crer que mereçam tambem publicação.

GUARATIM (Rio) Creio que já lhe disse qualquer cousa a respeito do seu soneto: "Eterna historia de amor" que o poeta enviou novamente junto com outro do qual se salva a piedosa intenção com que foi escripto.

Deixe tambem a mania de sonetos que só se toleram sendo bem feitos. Escreva quadras soltas, trovas populares em "redondilhas" ou versos de sete syllabas.

S. CALDAS (Rio) — Seus versos intitulados: Minha vizinha" têm diversas falhas. O primeiro logo, foge á metrica seguida nos demais que são decassyllabos.

"Um dia, afinal, um accesso mais forte"

Vou transcrever outros tambem com o mesmo defeito:

"Pobre moça, pobre orphão, sem um [parente...
....
"Para reiniciar a luta ingente"
....
"Nas suas fórmas o sangue mais não [estúa"
....

E assim por deante:

Concerte essas falhas e... volte, querendo.

MARIO M. CARVALHO — (Suzano) Seus dois trabalhos serão publicados.

A. R. (Machado-Minas) — Antes de tudo, meu caro A. R. meu nome é Cabuhy e não Cambuhy. Não érre mais, amigo A. R., nem me chame de deutor que não o sou como o meu saudoso antecessor.

Sem duvidar que sejam seus os versos enviados noto apenas que o estylo e a falta de concordancia das phrases da sua carta não estejam de accordo com os versos. Vejamos apenas o Post-scriptum da carta: "Na resposta pela caixa d' "O Malho" peço-vos que ponha as iniciaes. A. R.

No corpo da carta ha cousas semelhantes. E então? Explique-se seu A. R.

O soneto do seu amigo será publicado.

FUTURISTA (Formiga) — Interessante seu trabalhinho. Mande outros no genero que serão bem aceitos.

AUGUSTO B. DA SILVA (Canastrão-Minas) — Seu trabalho será publicado. Quanto ás musicas talvez neste numero de hoje ou no vindouro encontrará um tango.

Os desenhos devem vir feitos a tinta nankim sobre papel ou cartolina bem clara. Obrigado pelo "viva" final da sua cartinha. Retribuo com outro: Viva o Augusto de Canastrão! Vivôo!...

Cabuhy Pitanga Junior.

RELICARIO DE APOLLO

(Especialmente para "O MALHO")

Ha quatro annos, seguramente, sob a mesma epygraphe desta chronica, e por estas mesmas columnas do nosso "MALHO" querido e veterano, eu apresentava em primeira mão dois jovens poetas que me surprehenderam com as suas méras tolices da mocidade, escriptas para distrahir o tempo e sem nenhum conhecimento da metrica e da Arte...

E que tolices, meu Deus! Tão grandes e tão deliciosas que me transportavam a uma especie de extase profundo, de admiração infantil mesma, porque eu evocava os meus primeiros versos *perrengues*, aquelles versos que me custavam noites inteiras quasi de vigilia e torturas de imaginação, para os compôr assim pedantemente empolados e defeituosos, e mais que isso — choramingos e banalissimos, apesar de não serem de estréa e de eu possuir alguns conhecimentos de Arte...

E como zombo de mim mesmo quando os leio agora!

Ficava perplexo diante da precocidade daquelles jovens bardos, leigos, completamente, em materia de Arte, segundo me juravam em nome de uma sinceridade religiosamente Christã...

E só imaginava o que não nos dariam de genial e encantador, se possuissem o condão scientifico da Arte...

Quero crer na sinceridade desses jovens poetas que se estréam com tanta galhardia, tranpirando um subjectivismo inconsciente e fazendo-nos recordar as historias pueris dos velhos contos de Fadas, em que a Maria Borralreira causava inveja aos seus rivaes, porque era protegida pela varinha mysteriosa de uma Fada qualquer...

A verdade é que esses poetas — todos os brasileiros são poetas! — leigos ou não leigos em materia de Poesia, estreantes ou não estreantes, embora ensombrados de uma excessiva modestia, mais atavica do que raciocinada, esses poetas, na mór parte dos rasos, possuem incontestavel merecimento, indiscutivel filão artistico, por vezes, de uma riqueza admiravel.

E é pena que estes ultimos, talvez por serem de verdade artistas, vivam ensimesmados na profundeza insondavel de um mysticismo pernicioso e de um anonymato prejudicial a si e aos outros, tambem.

Dos meus estreantes de quatro annos passados um — o Vicente Marques —, depois de brilhar rapidamente na redacção do "CORREIO PAULISTANO", abandonou-o para se metter no bucolismo de um recanto sertanejo, de onde me escreve, de quando em vez, umas cartas bonitas como a sua propria alma, e onde vive casando os accórdes da sua lyra deliciosa com os chilros deliciosos e suavissimos dos pintasilgos, das toutinegras e dos sabiás que eu sei existirem naquella paizagem com a prodigalidade sapientissima da grande Artista — a NATUREZA.

Outros vivem por ahi esquecidos no turbilhão traiçoeiro do Mundo...

Sei de um que estuda medicina — ironia paradoxal! — na Univesidade do Rio de Janeiro...

Pois até eu, quasi deixei de fazer versos!

Eu, que fui obseçadamente fanatizado pela Poesia... Eu, que num sonho allucinado e cégo tentava burilar um rochedo com as proprias unhas... arrancar uma scentelha de luz de um rosto opaco e frigido de estatua...

Oh! como é divina a Poesia!

Candida, excelsa, evocadora, ella nos faz lembrar, um sonho bom de um fluido bom, purissimo, as bellezas tanscendentes do nosso espirito!

E é como o arroio crystallino e silencioso da Saudade, escorregando maciamente, mollemente, pelo fundo avelludado de nossa alma.

Oh! quanta cousa bonita, em meu Passado, eu evoquei agora... ou melhor — tu me evocaste, ó encantadora Poesia!

Tudo por causa destes versos lindos que acabei de ler...

E por causa da historia interessante da menina prodigiosa que os fez...

Por causa, emfim, deste milagre de precocidade, diante do qual eu vejo empallidecer-se o meu orgulho fatuo de Artista, o orgulho que vive em constante duello com a minha consciencia, empunhando o florete do meu amor proprio...

— E que milagre será esse? inquirirá o leitor, que menina será essa capaz de jugular assim a presumpção de um homem que sabe do seu orgulho, que se presume de haver conquistado o seu valor e a sua Gloria... e, como disse o Poeta: — "pensa que vae cahir, exhausto, ao pé de um Mundo e cáe — vaidade humana! — ao pé de um gão de areia!"?

E a tua curiosidade é muito justa, leitor amigo.

A menina de quem falo parece, á primeira vista, que tem uns 12 ou 13 annos, nem mais um. Mas eu sei que ella tem uns 14 ou 15. E' tão difficil a gente saber a idade exacta de uma joven... (leitorazinha amavel, não te zangues commigo, sim?).

Comtudo, tenha 12 ou 13, 14 ou 15 annos, ella já escreve poesias lindissimas, fóra do seu ambiente e fóra da sua idade. Um verdadeiro milagre de precocidade. As suas idéas não mais são de criança. Os seus pensamentos elevados e cultos, a sua cincepção altruista das cousas surprehendenos sobremaneira.

Si se fallasse com ella pelo teleprone, sómente, imaginar-se-ia um physico de mulher — mulher, com um espirito amadurecido e rico, de que nos falla um grande pensador francez.

Eu conheci esta menina atravéz dos seus escriptos em prosa, escriptos que já fugiam da vulgaridade dos similes que por ahi pullulam.

Apresentei-a pela imprensa daqui. Depois conheci-a pessoalmente.

O seu physico muidinho, em flagrante contraste com a sua intelligencia grande, despertou-me uma curiosidade invulgar.

E mal sabia eu que naquelle cerebrozinho tão pequeno, em fórma, se abrigava um espirito enorme e robusto de riqueza, em essencia.

A modestia exaggerada é o seu maior defeito. E a avidez de conhecimentos uma de suas qualidades.

Os seus versos são escriptos sem preoccupação de escolas, muitos mesmos sem nenhuma technica, mas todos com poesia.

A technica os livros lhe darão. E o talento o berço já lhe deu e unicamente a campa ha de lhe tirar.

Essa menina prodigio, que se chama Eunice Breves, si souber regar com paciencia e perseverança a roseira do seu talento com o manancial dos livros, da experiencia e da observação, vel-a-emos em breve ostentar galhardamente, no jardim de Appollo, o seu regaço florescido e perfumado.

Do que affirmo dou um pequeno exemplo ao leitor paciente que me aturou até aqui. E' um méro exemplo e talvez nem seja dos melhores. Preferi-o porque elle vem confirmar o que eu disse do seu precoce amadurecimento espiritual.

Eil-o:

MEU CORAÇÃO

Meu triste coração desilludido,
em febris contorsões de amor se agita;
movido pela colera inaudita
das injustiças que elle tem soffrido.

Feliz... muito feliz parece ao Mundo,
porém, bem dentro delle é que se abriga
e satanica ruge, e atróz castiga,
a dôr de um golpe barbaro e profundo.

Allucinado, em desmedida sanha.
precipita-se á turba que o emmaranha,
velho, descrente naufrago da Sorte...

E, emfim, depois de haver chorado tanto,
irá ligar-se a Deus no Campo Santo,
coração que viveu beijando a Morte.

E encerrando esta chronica eu fellicito mais uma Poetiza brasileira.

Na Paulicéa. aos 15 de fevereiro de 1930

Jonny Doin

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara e tem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto as affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — *Antonio Pereira Liberal*".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — *Florencio Mogila.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 64, de 16—2—913). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

UMA VERDADE

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico."

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA
Cale Matheus, 1924.
— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

Leiam CINEARTE, a unica revista cinematographica que mantém em Hollywood um correspondente especial.

Sabão Russo

(SOLIDO E LIQUIDO)
O grande protector da pelle, contra assaduras e o effeito do calor.

"O SEGREDO DA SULTANA"

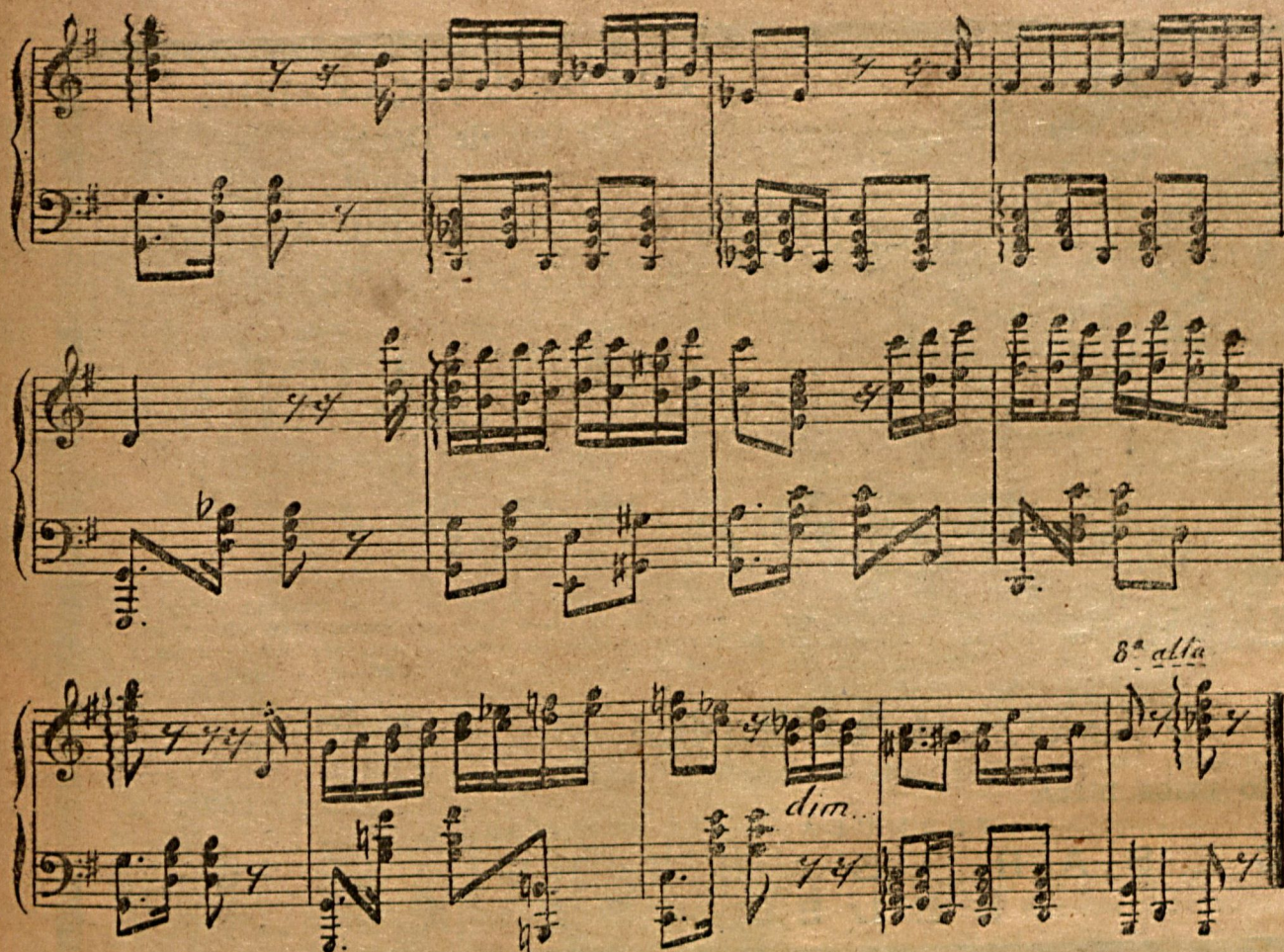
MARAVILHOSO PREPARADO PARA REJUVENESCER A BELLEZA DA CUTIS

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

Ultra finos e concentrados.
A' venda em toda a parte.
Dep. em S. Paulo—Casa Fachada.

Letra de Virgilio Guerreiro
Sobrinho (Radamantho)
IMPOSSIVEL
(Tango Argentino)
Musica de Antonio
Sergi
f.

dim...

8ª alta

IMPOSSIVEL

(TANGO ARGENTINO)

E' grande o nosso amor, indefinivel,
O nosso ideal foi sempre muito puro...
Mas no horizonte existe um ponto escuro,
Uma grande barreira instransponivel!

O caminho a trilhar não é seguro,
Porque ladeia um abysmo horrivel...
Assim prevejo e, em face do impossivel,
Procura, sem temor, como eu procuro,

No esquecimento a solução fatal,
A conclusão terrifica e brutal.
Das nossas illusões e devaneios...

Mas é debalde que te falo assim...
Bis (Eu nunca esquecerei teus galanteios,
(Nunca, talvez, te esquecerás de mim!

RADAMANTHO

A VIDA

A vida é sempre assim: as primicias de um sonho, um desejo exaggerado de ser feliz!...

. . . .

A vida é sempre assim: a amarga certeza de se passar incomprehendida, a sublime grandeza de abafar, sorrindo a angustia da alma revoltada!...

. . . .

A vida é sempre assim: vêr, com o soluço estrangulado na garganta que a felicidade se afasta e se perde, na dobra distante do caminho... Correr então, afflicta, atraz da miragem... e na estrada larga, infinita, cahir exhausta, o coração sangrando, a alma em trapos!...

. . . .

E, a vida é sempre assim: saber-se, conscientemente capaz de merecer um pouco de felicidade e ella a fugir-nos sempre... Ás vezes... parecer-nos alcançal-a. Alvorada da Esperança; no peito, toques de clarins da nossa alegria!... E para acolher a Felicidade, escancaramos os braços!... Ella, porem, em carreira louca, mais se afasta de nós!...

. . . .

Mas, a vida é sempre assim: um dia, um sonho, uma Esperança linda, o amor que chega!

Horas de duvidas, longas e interminaveis... depois, um estremecimento! Accordamos! A realidade, fria, esmagadora, nos põe no olhar, nos gestos, resaibos do pessimismo que, lentamente, envenena as nossas almas...

. . . .

E a vida é mesmo assim: uma dolorosa e angustiante mentira!... Promette-nos tanto! Viemos para ella, com o coração, tão cheio de Esperanças!...

. . . .

E eu... que sempre desejei tão pouco!... Mas a vida é sempre assim: curtos momentos de alegria, longos dias de amarguras, descrenças, indifferentismos... almas insatisfeitas... E, a vida é sempre assim...

. . . .

Maria Luiza.

Séde social da Legião Brasileira de Ribeirão Preto.

Sala de diversões da Legião Brasileira e o Dr. Romano Barreto, presidente da Legião Brasileira.

O nome do Padre Euclides Carneiro está ligado ao desenvolvimento social de Ribeirão Preto por instituições do prestigio da Legião Brasileira, por elle proprio fundada em 3 de Maio de 1903, e do Asylo Padre Carneiro, do qual publicou já *O Malho* algumas photographias, em sua edição anterior. Actualmente reside o Padre Euclides Carneiro nesta capital, á rua Haddock Lobo, 413. Mas o seu nome continúa a merecer do povo rio-pretense as homenagens de que se fez merecedor, pelo zelo de sacerdote e pelo seu civismo fecundo.

O 4º REGIMENTO DE AQUITAUNA ACAMPADO EM RIBEIRÃO PRETO

Aspectos da visita

Ha mezes, o 4º Regimento de Aquitauna visitou a cidade de Ribeirão Preto, onde foi recebido com demonstrações de alegria da população.

A tropa, bem disposta e disciplinada, acampou na chacara do Asylo Padre Euclides, e são desse acampamento as photographias que aqui publicamos.

Officinas Graphicas d' O MALHO